GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

A PYRA GERMANICA

A vestal encarregada de velar o fogo sagrado nos Dardanellos

PONTA DE CORTIÇA

CIGARROS

46

CONSUELO

O unico cigarro de $200 e $300 que dá dinheiro pela Carteira

SÓ

É CALVO QUEM QUER o o o o o
PERDE O CABELLO QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER o o o o

PORQUE o PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas, provam a sua efficacia.

BEXIGA, RINS, PROSTATA, URETHRA

A URUFORMINA GRANULADA de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado nas influencia renal, cystites, pyetites, nephrites, pyelo-nephrites, urethristes chronicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa, e cuja urina se decompõe facilmente devido a retenção, encontrará na URUFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e augmenta a DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

ENCONTRA-SE NAS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS DESTA CAPITAL E DOS ESTADOS E NO

Deposito: Drogaria Francisco Giffoni & C. — 1.º de Março, 17 — Rio de Janeiro

INCOMPARAVEIS CIGARROS — VEADO

Saude é belleza

Sem a saude, não existe a belleza, que só habita um corpo sadio. Ter saude é ser bella. E para uma senhora ter saude basta tomar

A Saude da Mulher

remedio para uso interno e o medicamento ideal para curar todos os

INCOMMODOS DE SENHORAS

Laboratorio: — DAUDT & LAGUNILLA — RIO

Os maiores cercos da historia

VI

Veneza (Agosto 1848-1849).

Sitiantes : os Austriacos. Sitiadas : Presidente Manin, general Ullôa. Veneza capitúla. Restauração austriaca.

•

Sebastopol (1854-1855).

Após um anno de cerco, os Russos, commandados por Todlebeu, rendem se aos Francezes e Inglezes. Segue-se o tratado de Pariz de 1856.

•

Lucknow — India — (1º de Julho-29 de Setembro 1857).

Sitiantes : os Cipayos. Sitiados : os Inglezes. Resistencia heroica : 500 Inglezes contra 25.000 Hindús.

•

Duppel — Sleswig — (14 de Fevereiro-18 de Abril 1864).

Após 63 dias de cerco, os Dinamarquezes rendem-se aos Prussianos e perdem o Sleswig.

•

Strasburgo — (11 de Agosto-28 de Setembro de 1870).

Após 48 dias de cerco, os Francezes chefiados pelo general Ulrich e pelo prefeito Valentin, entregam-se aos Prussianos, perdendo a Alsacia e Strasburgo.

—oo oo—

O capitalista F. mostra com desvanecimento aos amigos um quadro, que acabava de comprar na Exposição de Bellas Artes.

— Ha cousas extraordinarias neste quadro — diz um d'elles, critico de arte — as meias tintas são admiraveis...

— As meias tintas ? exclama o capitalista furioso. Pois ha ah! meias tintas ? E eu que paguei o quadro, como si as tintas fossem inteiras !

—oo—

As creadas modernas

A patrôa : — Logo te direi quaes são as tuas obrigações. Começa agora arrumando esta sala.

Creada : — E a senhora o que vae fazer, emquanto eu arrumo a sala ?

Ganhar Dinheiro

Tendes algum desejo que, apesar de vosso esforço, não conseguis realisar? Sois infeliz em vossa familia ou em commercio? Precisaes descobrir alguma coisa que vos preoccupe? Fazer voltar para a vossa companhia alguem que se tenha separado? Curar vicio de bebida, jogo, sensualismo, ou alguma molestia? Destruir algum maleficio? Recuperar algum objecto que vos tenham roubado? Alcançar bom emprego ou negocio? Fazer casamento vantajoso? Revigorar a potencia? Augmentar a vista ou memoria? Adivinhar numeros da sorte? Attrahir abundancia de dinheiro? Empregae os ACCUMULADORES MENTAES numeros 5 e 6. Nada têm de feitiçaria ou contrario á religião. E' uma descoberta de influencia occulta da propria vontade, para dar ao magnetismo da vontade o potencial realisador, tal como o auxilio da luneta em relação á vista ou como o phonographo que fala por causa da voz que foi nelle gravada, como a da saturação da vontade nos ACCUMULADORES.

— Todo o dinheiro que se gasta com os ACCUMULADORES recupera-se logo, com grande lucro! Numerosos attestados favoraveis estão nos nossos 30 magazines. Sempre deram resultado e são por nós vendidos, desde ha quinze annos! Contra factos não ha argumentos! Um ACCUMULADOR sósinho dá resultado; mas os dois (numeros 5 e 6), quando estão reunidos em poder da mesma pessoa, servem tambem para hypnotisar ou magnetisar, curar só com a mão, ou á distancia, emfim, são muito mais efficazes para qualquer fim. PREÇO DE CADA UM — 33$000.

Si não puderdes comprar já os ACCUMULADORES, comprae o *Hypnotismo Afortunante*, com o qual obtereis muitas coisas, e que custa apenas 10$000.

Acham-se tambem á venda os seguintes livros importantes para os que quizerem ser magnetizadores e prosperar na vida: *Magnetismo Utilitario, Medicina Moderna e Sciencias Secretas*, a 10$000 cada um.

Os pedidos de fóra devem ser enviados com as importancias em vale postal ou carta de valor registrada, á LAWRENCE & C.; rua da Assembléa n. 45 — RIO DE JANEIRO — Dá-se gratis um magazine.

Nossos ACCUMULADORES MENTAES, afamados desde o anno de 1900, e garantidos por patente e pelo registro na *Junta Commercial*, não devem ser imitados ou falsificados. Não se deve confundil-os com o que se chama *Pedra de Cevar* um pedacinho qualquer de ferro imantado sem valor, nem com as medalhinhas vulgares, expostas á venda por outros sob o nome de *receptores*, talismans ou outras imitações recentes que se aproveitam da acceitação dos ACCUMULADORES; pois estes, são dellas essencialmente differentes, visto que, SEM SEREM IMAM NEM AÇO, NEM FERRO OU CORPO MAGNETIZAVEL, podem entretanto fazer mover em distancia a agulha de qualquer pequena bussola, signal de que realmente têm **Poder Magnetico.**

Afim de não se ficar prejudicado com a alma presa á dos terceiros ha conveniencia em cada um ser o proprio a fazer com os ACCUMULADORES os trabalhos que deseja, não se utilizando portanto dos serviços dos intitulados fakires, occultistas ou feiticeiros. As instrucções que acompanham os ACCUMULADORES são sufficientes para aquelles que não quizerem aprofundar-se nos nossos livros

---

«MARAVILHA» Creme Rajeunissante

E' uma preparação muito delicada fabricada com puro material e isento de materias gordurosas.

Não mancha a roupa. Um CREME delicioso para o embranquecimento da pelle remove todas as manchas, tornando a pelle branca e avelludada.

Fabricada pela "Maravilha Speciality Co." de Londres, Paris, Nova York e Rio de Janeiro.

Depositarios: **GRANADO & C.ª**

e em todas as principaes perfumarias

Todos os meninos gostam de cabello comprido, á meia cabelleira. Isto é tradiccional nesta casta de gente. Por isto me causa estranheza que, levando meu sobrinho ao cabelleireiro, para ser tosado, elle dissesse que queria o cabello á escovinha.

— A' escovinha? perguntei de novo.

— Sim. A' escovinha.

— Mas todos os meninos gostam de cabello comprido. No seu collegio todos usam meia cabelleira.

— E' por isso mesmo que eu quero o meu á escovinha.

— Porque?

— Porque na hora da briga eu os agarro pelos cabellos, e elles não têm por onde me pegar.

PANIFICAÇÃO PRIMOR

Rua Sete de Setembro, 109

TELEPHONE 2 588 — CENTRAL

Pão rico de Petropolis ás quartas e sabbados.

Especialidade, em pão Centeio *Graham* e allemão.

Fabricação diaria de rosquinhas e bolachinhas.

Pão francez de 1ª qualidade.

Pede-se ao respeitavel publico uma visita á nossa casa com a nova direcção.

Alvaro Dixon & Comp.

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO. . . . 15$000 | SEMESTRE. . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL. . . . 300 Rs. — ESTADOS. . . . 400 Rs.

End. Teleg. Kósmos — Telephone N. 5341

N. 378 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 18 — SETEMBRO — 1915 — ANNO VIII

BRIC-A-BRAC

A' PASSAGEM DE UM MORTO

Entre os adversarios do general Pinheiro Machado, fui dos poucos que jamais o seguiram como chefe, e nunca o saudaram como amigo.

Fui seu adversario e seu inimigo, mas, nestes dias em que, impiedoso, o irreverente jubilo popular profana o seu morto corpo insepulto, em nome das incompatibilidades que me separaram do caudilho vivo, sem desmentir os juizos expressos em meus anteriores escriptos, reclamo o generoso direito de esquecer os seus abusos e erros, para admirar os aspéctos sympathicos da sua immensa individualidade.

Neste momento, o exame, feito á luz dos cyrios mortuarios, das consequencias politicas da violenta quebra do seu poder, seria uma fraqueza cruel.

Enche-me de horror a hedionda façanha de Paiva Coimbra, pois nem á justiça concedo o criminoso direito de cortar o fio de uma vida humana, e sinto uma nobre commoção agitar a minh'alma, ao ensanguentado tombar desse intrepido combatente em quem se reuniam, dando-lhe o destaque de uma superioridade dominadora, alguns dos fortes attributos da minha raça.

Fulge, nimbando essa altiva fronte gaúcha, nos ultimos tempos de sua afanosa existencia batalhadora, um clarão de grandeza heroica e tragica... Condemnado á morrer ás mãos da vingança, o general tinha, sinistra, a certeza do seu proximo fim, e como ninguem acreditava na possibilidade de uma aggressão á sua pessôa, elle, resignado e desprotegido, via a morte chegar...

Nascera para o exercicio activo do mando. O seu arrogante pennacho de chefe não foi arrancado pelo azar das combinações aos suffragios das assembléas. Conquistou-o, triumphando ao fragor das armas, a sua industriosa audacia de guerrilheiro; manteve-o, triumphando nas justas da paz, a sua penetrante argucia politica.

Era a força, attraia e amparava as fraquezas, unindo-as para engrossar a propria robustez.

Não serei eu, adversario do caudilho extincto, quem lhe negue, á beira do seu tumulo, o epitheto glorioso de grande, mas creio que elle o teria sido sem contestação se as especiaes circumstancias peculiares ao nosso meio não lhe fossem desfavoraveis.

A tendencia natural das almas heroicas é para a grandeza das acções sublimes, porém o general estava chumbado ao sólo dos interesses pelos pygmeus que carregava abraçados ás suas rijas pernas de hercules.

Era um valente, e, como Annibal Theophilo, morreu á traição, ferido pelas costas.

No enlutado recinto senatorial, com os olhos em lagrimas, deante do seu esbelto corpo apunhalado, a sua nobre viuva dizia: elle, que era tão valente, nem ao menos vio quem o matou!

Lendo estas afflictas palavras, no meu espirito, com as tintas sombrias do desespero, retracei uma scena semelhante:

No horrivel necroterio da policia, na triste manhã de 20 de Junho, deante do cadaver de Annibal Theophilo, que se estendia, ainda nú, sobre a humidade fria de uma pobre mesa sem ornatos, um poeta, com os olhos em lagrimas, dirigindo-se a outros poetas e apontando para o inerte peito do assassinado, dizia: — elle era tão valente e morreu sem ver quem o matou!

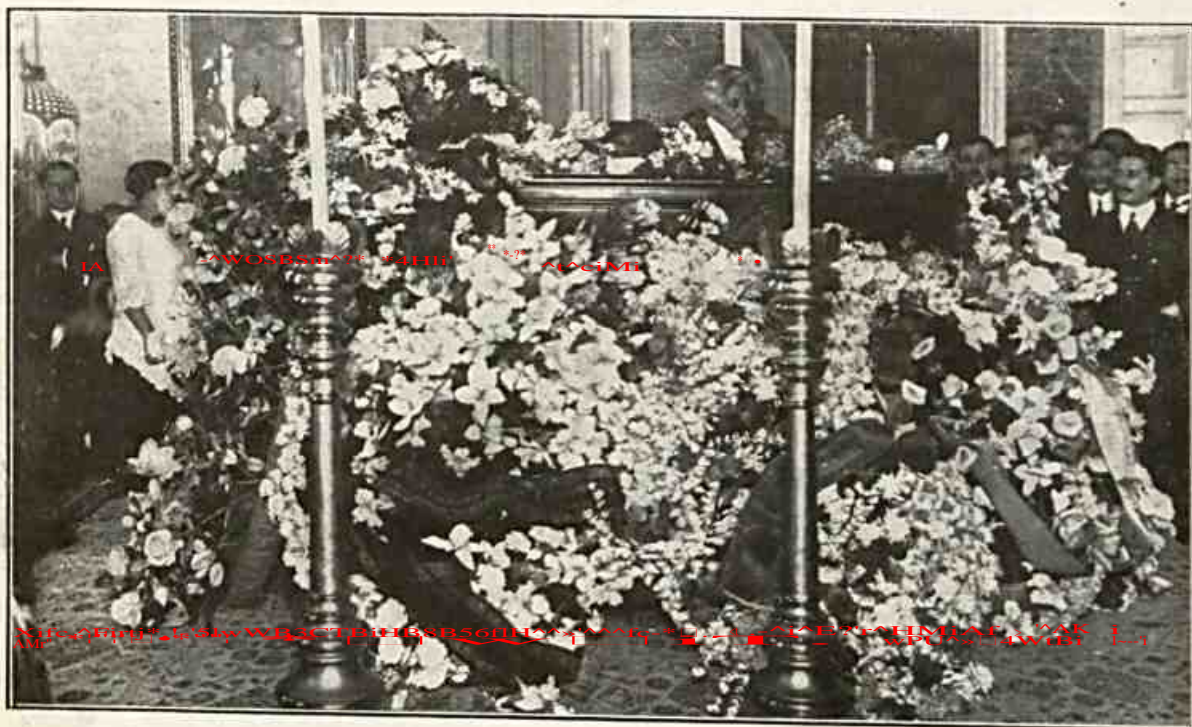
Hoje, rudemente attingidos pelo traiçoeiro punhal que abateu o illustre chefe conservador, os seus desolados amigos, ante as ineptas sympathias testemunhadas ao delirante assassino politico, experimentam e conhecem a sagrada indignação que a nós, amigos de Annibal Theophilo, sacudio e inflammou quando, pressurosos, os correligionarios da victima de agora, sem piedade pelo assassinado de hontem, ergueram sobre a cabeça e estenderam aos pés de Gilberto Amado, como escudos de bronze e molles tapetes cariciosos, as immoraes protecções da politica.

Quem já vestio os luctos talhados sobre corpos amigos por infames punhos assassinos, não applaude os golpes homicidas.

Nós, os que pedimos justiça contra o matador de Annibal Theophilo, não reconhecemos o direito do crime, e, serenamente, inflexiveis, pedimol-a tambem contra o matador de Pinheiro Machado.

LEAL DE SOUZA

Transladação dos restos mortaes do General Pinheiro Machado

Aspecto antes da sahida — O caixão mortuario

Eça armada no Morro da Graça

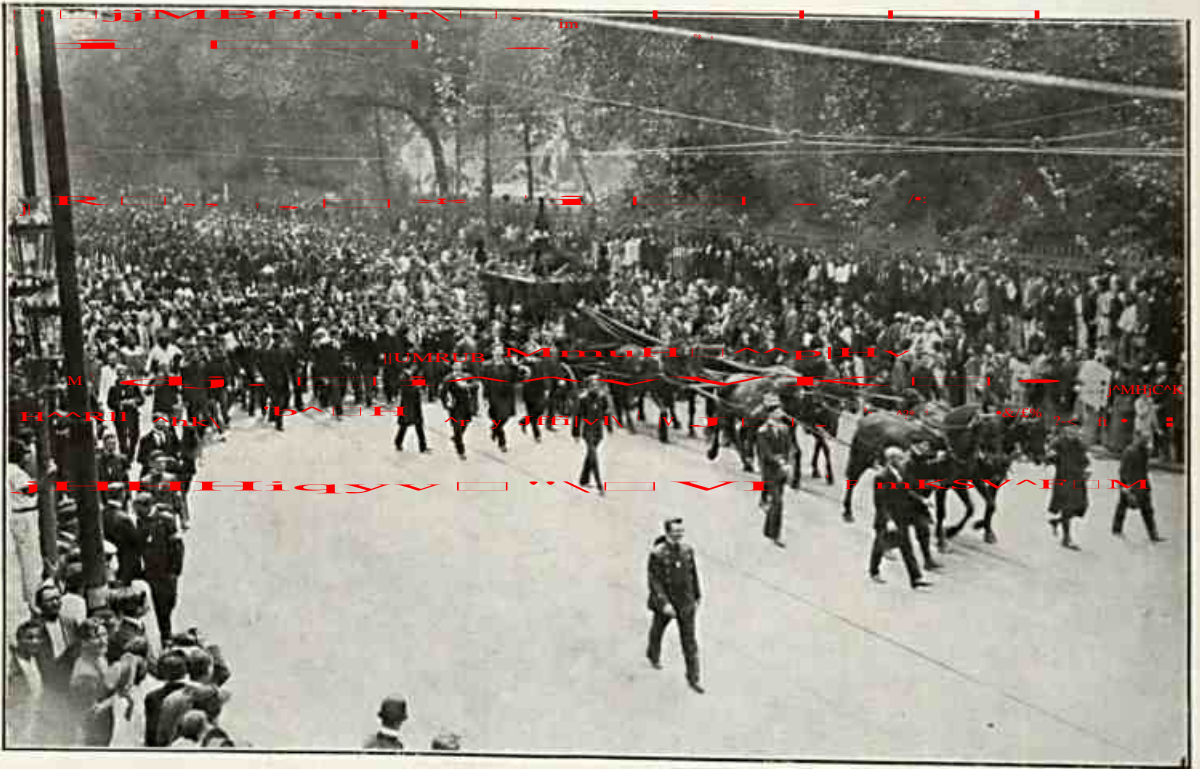
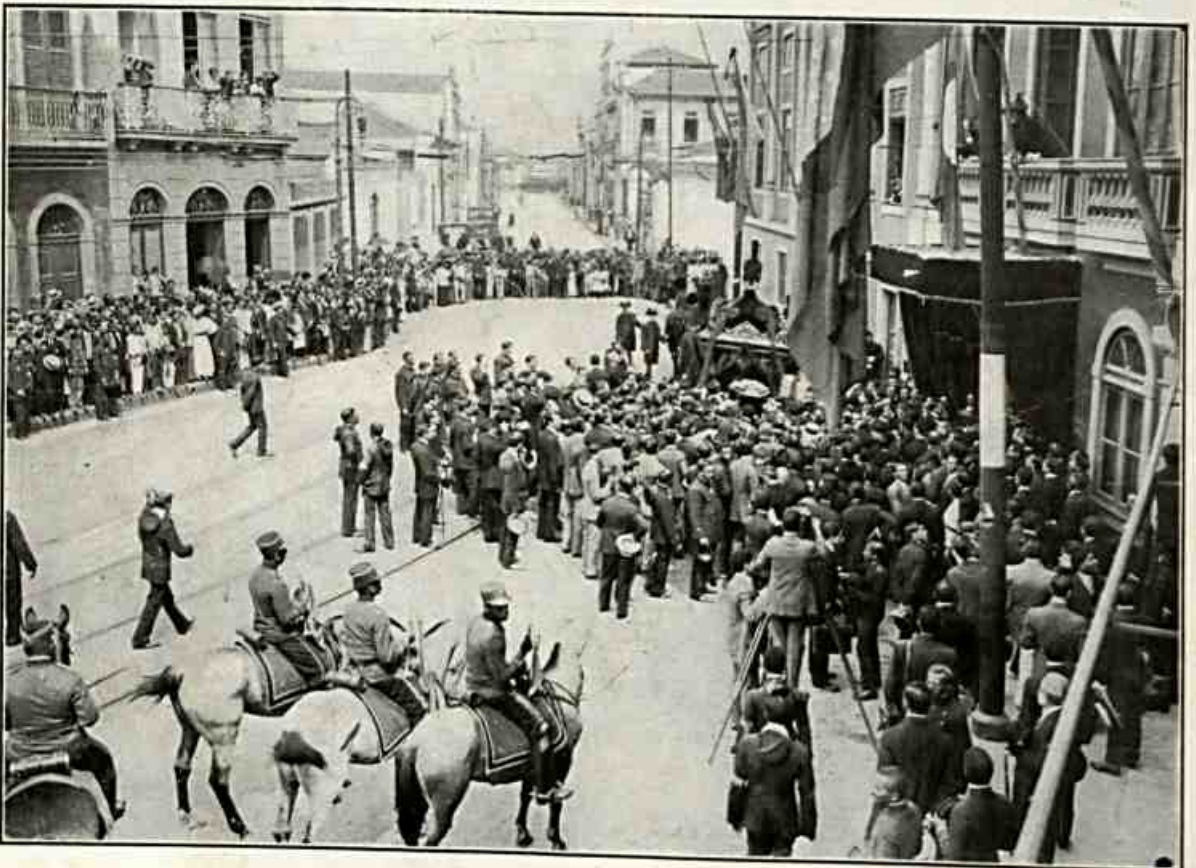
A sahida do feretro

Aspecto antes da sahida

Transladação dos restos mortaes do General Pinheiro Machado

Organisação do cortejo — *Na rua das Laranjeiras*

O cortejo, passando pela Avenida Beira-mar

No Largo do Machado — *Na Avenida Rio Branco*

Passando pela Praça da Republica

A chegada ao Senado

Cincinato, o romano

Todos os compendios de historia romana não se fartam de gabar as virtudes e a austeridade de vida desse famoso dictador.

Contam mesmo que, em uma das duas vezes em que foi escolhido pelo povo para dictador, os lictores o encontraram arando elle proprio o seu campo.

Washinghon, que o imitava muito, chegou a crear uma ordem com o nome do dictador romano, para galardoar os altos serviços que os officiaes e praças do Exercito da Independencia dos Estados Unidos prestassem á causa que defendiam.

Cincinato foi dictador pelo V seculo antes de Jesus, portanto ha cerca de 25 seculos que essa sua fama dura.

Um sabio allemão, porém, acaba de destruil-a por completo.

O sr. Karl von Bielgler, professor da Universidade de Bonn, baseado em documentos descobertos na Dacia (Rumania), como sejam inscripções e mesmo fragmentos de manuscriptos, fixou definitivamente a physionomia de Cincinato.

Começa o professor von Biegler por estabelecer, com as mais solidas provas, que o dictador nunca pegou na rabiça de um arado. Essa tradicção vem, diz elle, de falar sempre o poderoso patricio romano, quer no Senado, quer em outros comicios, em causas de agricultura.

Aconselhava sempre a todos que se dedicassem a ella, levava para o Senado a miniatura de uma charrua, que elle punha a seus pés, quando se sentava na curul. Além, como se sabe, os senadores romanos tinham o de ver de ter seus clientes. Eram d'estes patronos e distribuiam todas as manhãs cerca de dez sertecios — a esportula — o que equivale, mais ou menos, na nossa moeda, a 1$600.

Juvenal, que foi um grande satyrico, viveu durante muito tempo da esportula e descreve como se a recebia, com amargor extraordinario.

Cincinato, sendo senador, tinha que attender a esse curioso costume e aborrecia-se muito, por isso quando recebia os seus clientes gritava :

— Plantem couves ! Dediquem-se á agricultura !

Por essas e outras é que elle passou como sendo um amador da agricultura, mas de facto pouco pizava nas suas terras, deixando-as entregues aos escravos e libertos.

O dr. Karl von Biegler diz que a tal lenda de terem os lictores, quando o foram chamar para dictador, o encontrado a arar em pessôa o seu campo, bem póde ter sido um ardil delle para impressionar a plebe romana.

O que é certo é que elle gostava muito de fazer o Senado votar subvenções aos federados e tudo faz crer que já, naquella data, elle tinha idéas de banco e especulações bancarias, pois ha disso bastas provas nos documentos descobertos.

E' em resumo o que nos conta o professor de Bonn, em a acreditada revista allemã «Universum», no artigo que tem o titulo simples de *Cincinatus*.

L. B.

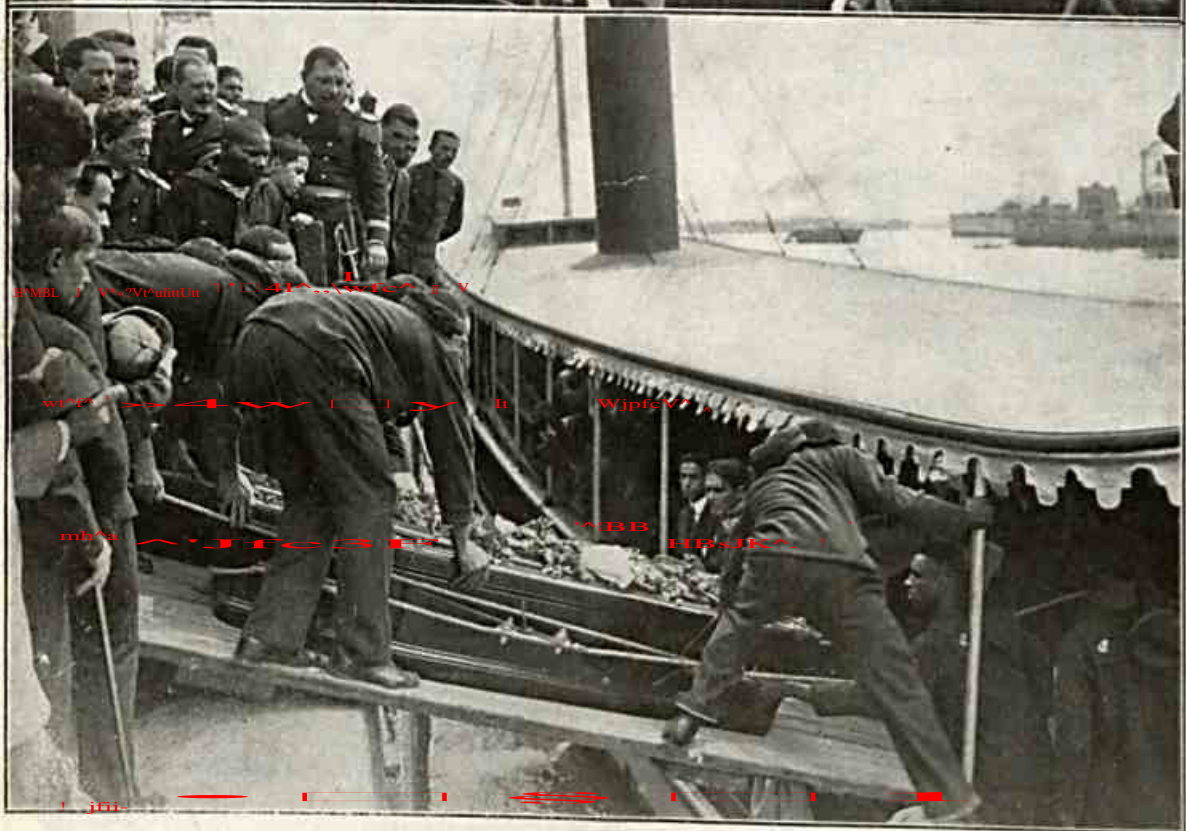
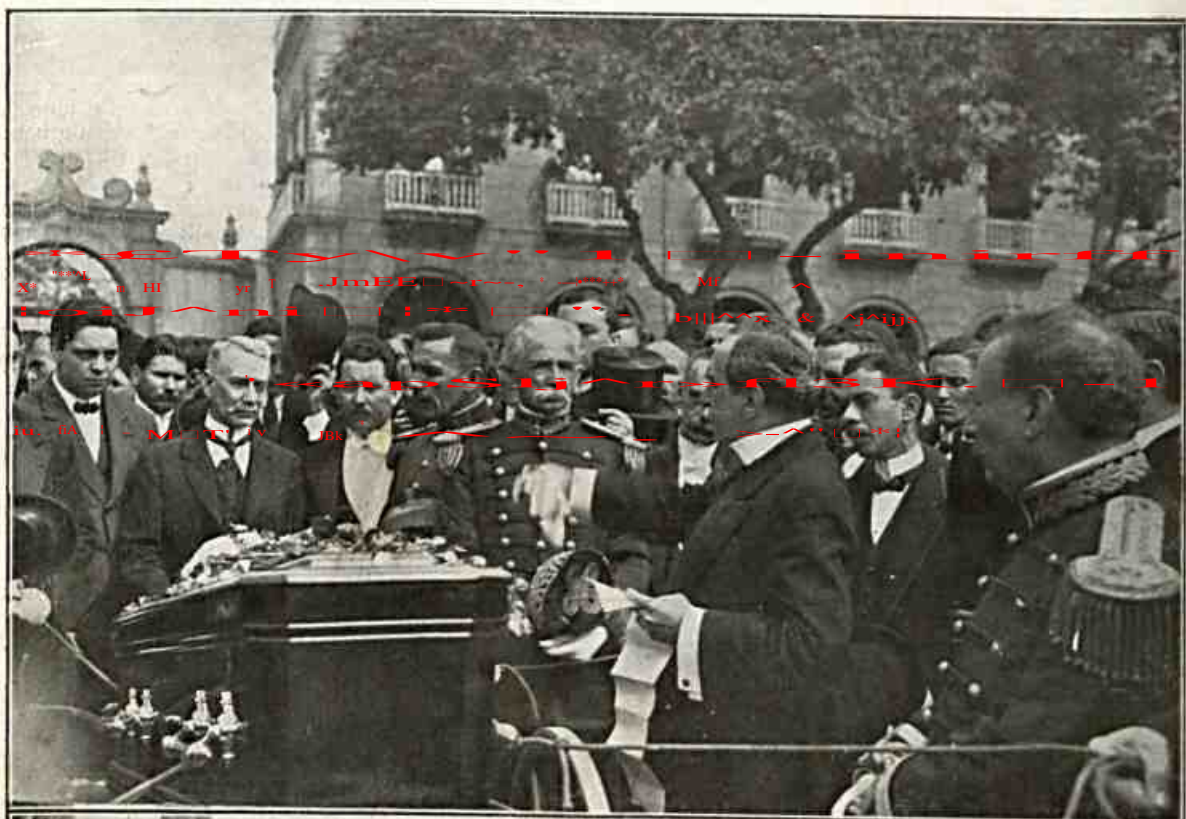
Entre marido e mulher

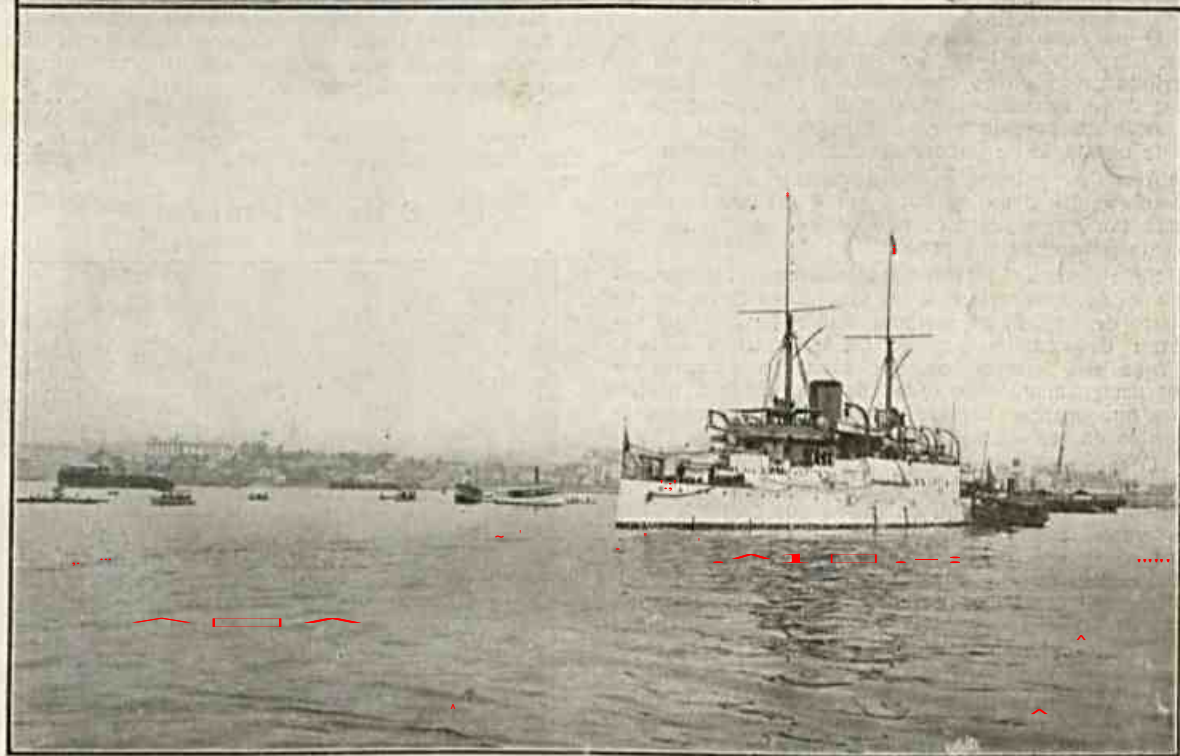
— Dize-me, Dora, qual é a desgraça que mais sentirias ?

— Como te amo muito, Alfredo, o que mais sentiria é que ficasses viuvo.

Retiradas estrategicas

O Ksar — Si elles chegarem a Petrograd, nós recuaremos a Moscow, si elles vierem a Moscow, iremos para Varsovia novamente e si attingirem Varsovia, iremos a Berlim.

Transladação dos restos mortaes do General Pinheiro Machado

I — No Arsenal de Marinha. II — Seguindo para o «Deodoro».

Transladação dos restos mortaes do General Pinheiro Machado

I — No momento de ser içado o caixão. II — O couraçado Deodoro

Instantaneo na Avenida Rio Branco

O máu habito dos emprestimos

O emprestimo é um habito cheio de inconvenientes. Em primeiro logar faz retrogradar o homem ao periodo primitivo do communismo, destruindo assim uma das principaes conquistas da civilisação, que é a noção da propriedade. Em segundo logar é uma fonte constante de importunações e aborrecimentos.

A melhor politica é não emprestar nunca. Como complemento dessa politica seria util que se adoptasse tambem a regra de não pedir emprestado. Mas a esta poucos se submettem.

Se o costume de emprestar estivesse inteiramente abolido, não teriamos, os moradores deste quieto bairro de Itapirú, de lastimar o desaguizado que separou dous amigos tradiccionaes, e uteis á zona, porque são sempre os que tomam a iniciativa ou que assignam no cabeço das listas pedindo á prefeitura que mande capinar a rua ou outros melhoramentos da mesma natureza.

O caso foi o seguinte: O major Firmino é um bom homem, mas teimoso. Conversando na pharmacia sobre a secca, falou no exôdo dos cearenses. Um circumstante observou que não se diz exôdo, mas êxodo. O major Firmino firmou-se no exôdo e não quiz ceder terreno. O outro tambem ficou inabalavel. Como decidir a questão? Muito simplesmente, com um diccionario. Mas na pharmacia não havia diccionario. Lembraram então que o Guedes tinha um jogo de diccionarios de Aulete.

— Está já resolvida a questão, disse o major Firmino. O Guedes mora aqui perto, e nos damos muito. Vou mandar buscar o diccionario.

O caixeiro da pharmacia foi chamado. Limpou rapidamente as mãos com que estava enrolando umas pilulas e se poz ás ordens. O major disse-lhe:

— Vá aqui a casa do Guedes e diga-lhe que o major Firmino lhe manda pedir, por cinco minutos, o diccionario de Aulete, primeiro volume, o que tem a letra E. E não demore. Ouviu?

O rapaz sahiu, e a conversa continuou ainda no terreno das conjecturas.

Dahi a pouco voltou elle com as mãos vazias:

— Então? perguntou o major.

— O sr. Guedes mandou dizer ao senhor que os seus livros não lhe sahem de casa, mas que se os quizer consultar lá, póde ir que estão ás suas ordens.

O major renunciou e engoliu uma blasphemia, e todos, desapontados, desviaram a conversação para outros assumptos.

Este facto se deu na sexta-feira. No domingo choveu. Estava o major Firmino na sala, a jogar gamão com um amigo, e outros presentes, quando bateram á porta. O major mandou abrir. Era um menino.

— Que quer você?

— Vim da parte de *seu* Guedes.

— Diga!

— *Seu* Guedes mandou pedir ao senhor o favor de lhe emprestar o seu guarda-chuva para ir ali até á rua do Bispo tomar o bonde, que é um instante; que eu o trago já.

Chegou o momento da vingança. O major Firmino depoz no taboleiro do gamão o copo de couro, e gesticulando com o indicador, respondeu:

— Você diga ao sr. Guedes que o meu guarda-chuva não sahe de casa; mas que se elle quizer vir usal-o aqui dentro da minha casa, que póde vir, que está ás ordens.

E assim se romperam as relações dos dous directores dos reclamantes do bairro. Por esse motivo hoje o capim cresce em liberdade entre as pedras do calçamento, os bondes se atrazam impunemente, as lampadas da illuminação passam dous e tres dias apagadas. Tudo isso consequencia directa do máu habito dos emprestimos.

X.

8 de Setembro

O general Pinheiro Machado indo, pela ultima vez, ao Senado, onde, pouco antes de ser assassinado, foi promover o reconhecimento do marechal Rodrigues

Gregos e Troyanos

ENVER PACHÁ, ministro da Guerra da Turquia e supremo depositario das idéas allemãs em miolo turco, ajudou a esquartejar o imperio ottomano amarrando-o ao carro positivista dos jovens-turcos e, pondo-lhe ás costas uma pesada moxilla teutonica, metteu-o nas filas guerreiras que obedecem ao commando orgulhoso da Germania. E' um moço de idéas, mas as suas idéas são imans funestos que attraem tormentas de pancadaria sobre as surradas costellas da odalisca gentil do Bosphoro.

De volta do Rio de Janeiro chega á fazenda o sr. Novaes, e a filha vem-lhe ao encontro:

— Que é que papae me traz do Rio?

O fazendeiro, puchando pelo relogio:

— Trago te, minha filha, a hora exacta pelo Observatorio do Rio de Janeiro; são agora onze horas em ponto.

INSTANTANEOS

Os jornaes, com interrogações alarmadas, publicando serios despachos officiaes falam na grande revolução que se annuncia e declara prompta a estourar nas lindas carpinas gaúchas.

Quem vae fazer a revolução? Os federalistas, segundo o dizer autorisado e a conducta insuspeita de seus chefes, ainda não se lembraram de limpar as armas da ferrugem que a paz lhe poz depois da sanguinosa revolução de 1893.

Os democratas, de que é chefe o pacifista Assis Brazil não tem temperamento combativo e são numericamente incapazes de convulcionar o Estado.

Os castilhistas, ruidos de desidencias, é que não andam contentes comsigo proprios, mas certamente não pretendem chegar ás mãos, ou aos pés, esbordoando-se com carabinas e lanças.

A revolução, pois, seria uma brincadeira, se não fosse uma exploração politica borgista contra os cofres publicos.

O caso é o seguinte: O Sr. Borges de Medeiros, que anda de turra com os seus correligionarios, organisou, na fronteira de Sant'Anna do Livramento, um regimento policial e vae organisar outro na região central, em Cachoeira, e para armal-os e municial-os, sem que o Estado despenda um vintem imaginou essa revolução, invento a que deve as carabinas e munições com as quaes, á custa da união, augmentou o poder militar da sua milicia.

Tendo a União fornecido o desejado armamento e podendo, com elle, o Sr. Borges impor firmeza a sua tyrania, denominada disciplina, sobre os seus correligionarios descontentes, a revolução pode entrar em declinio, pois já produzio os fructos para que foi inventada.

— Como vae a sra. de saúde?

— Mal. Apanhei uma terrivel constipação, e tenho tossido dia e noite sem cessar. Que faz o sr. quando apanha uma constipação destas?

— Eu, minha senhora? Faço o mesmo que a senhora: tusso.

Leme

Uma senhora nervosa.

— Agora que já lhe contei todos os meus soffrimentos, não lhe parece, doutor, que sou digna de compaixão?

— Pelo contrario, minha senhora. Uma natureza que resiste a tudo quanto v. ex. diz padecer, não é digna de inveja.

A MÃE DOS BURROS

(PARA CREANÇAS)

Todos os meninos sabem que é muito necessario serem bem educados, mas poucos são os que obedecem a esta necessidade.

Ora, isto é uma cousa mal feita.

Os meninos, dirigiram-se á pobre mulher, cumprimentando-a com zombaria :

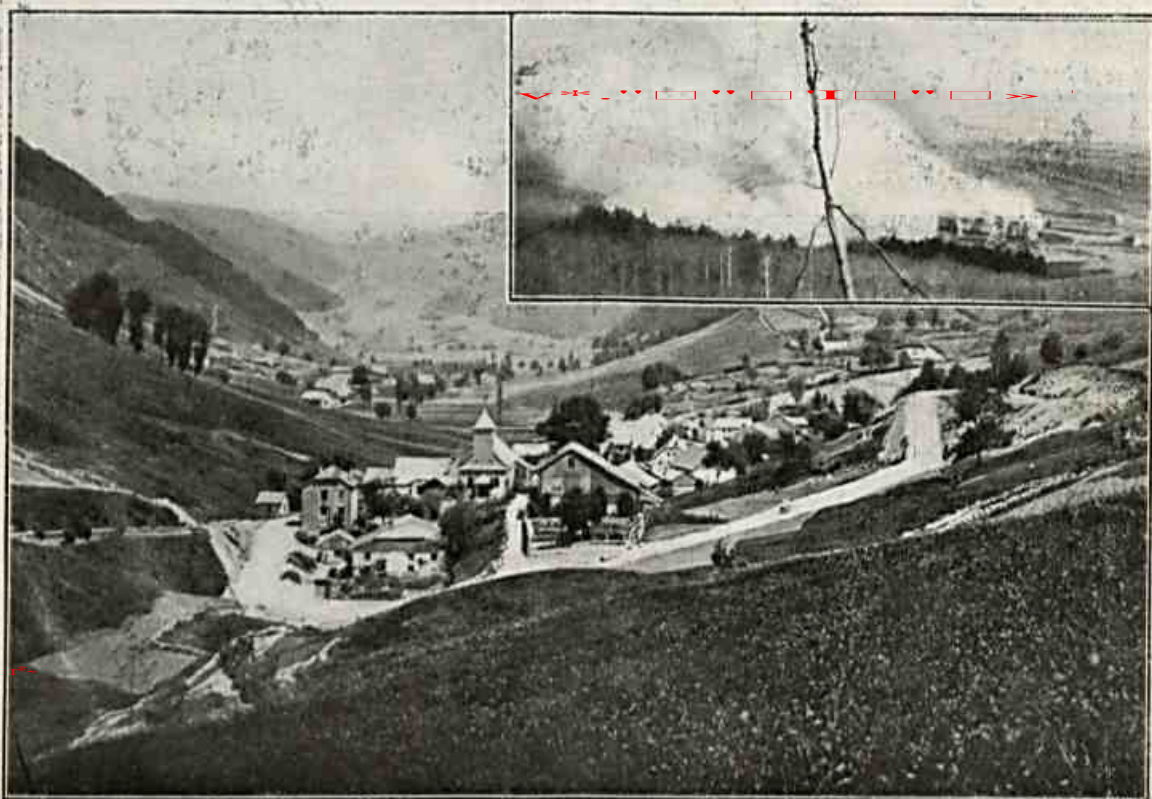
— Bôa tarde minha velha, mãe dos burros !

A velha respondeu :

— Bôa tarde, meus filhos, vocês como passam ?

Os meninos comprehenderam a delicada lição. E dahi por diante, sempre que passavam por uma velha conduzindo burros, nunca mais a ridicularisaram.

X.

A GUERRA

Combate de Steinbach (Alsacia)

Vou contar-lhes uma historia que mostra como os meninos mal educados recebem ás vezes automaticamente o seu castigo.

Esta historia não vem nos livros de capa de percaline vermelha, que servem para premios aos alumnos de collegio. Mas póde ser aproveitada por alguns delles, porque é muito moral.

Uns meninos estavam brincando, quando passou por elles uma velha, conduzindo dous burricos, que tinha levado á cidade carregados de hortaliça e voltavam vazios.

A velha os ia tangendo á sua frente, exclamando :

— Chô, pelludo, chô, canastro !

Dizia o dr. X. a um amigo :

— Seja qual fôr o numero de pessôas em minhas recepções, ao onze em ponto está tudo acabado.

— E como se arranja para despedir as visitas ?

— Da maneira mais simples : Faço sentar minha mulher ao piano.

— Papae, porque enterram as pessôas quando morrem ?

— Meu filho, porque seria uma maldade enteral-as emquanto vivas.

CLUB DOS DIARIOS

A ultima reunião infantil

CLUB DOS DIARIOS

A ultima reunião infantil

A GUERRA

Vista parcial de Constantinopla

ARCHIVO UNIVERSAL

SERPENTES ASSADAS. — Na Australia comem-se varias especies de serpentes assadas. Segundo informam alguns viajantes, esses reptis assim preparados ficam tão saborosos como as enguias de melhor qualidade, e até o cheiro que d'ellas se desprende, ao serem assadas, é muito agradavel.

* * *

NATALIDADE E MORTALIDADE. — A cidade do mundo onde nasce maior numero de creanças é Buenos-Aires; seguem-se-lhe Moscou e Petrograd. A cidade onde ha maior numero de casamentos é Nova York, vindo depois Berlim e Pariz. A cidade onde a mortalidade é maior é Madasta, na India, seguindo-se Haya e Trieste.

* * *

O CAMINHO PERCORRIDO POR UMA PENNA. — Um amante de estatisticas calculou o caminho percorrido por uma penna, na escripta corrente, e chegou aos seguintes resultados. Uma pessôa que maneja desembaraçadamente a penna, escreve, em média, 30 palavras por minuto; o que representa, comprehendidas as curvas e inflexões, a extensão de cinco metros. Em uma hora, a penna percorre, pois, cerca de 300 metros; num dia de 10 horas de trabalho: 3.000 metros; num anno: 1.095 kilometros!

Escrevendo á razão de 30 palavras por minuto, faz a penna 480 curvas e inflexões, ou sejam 20 800 por hora ou 208 000 por dia de dez horas. Si não acreditam, é facil verificar...

* * *

CASA DE PENHORES PARA ANIMAES. — Existe em Nova York uma casa de penhores para animaes, isto é, uma casa em que se acceitam animaes em penhor. O estabelecimento recebe toda a especie de bichos de reconhecido valor, taes como cavallos, burros, camellos, ursos, macacos, serpentes, tigres, porcos amestrados, cães de raça, gatos de estimação, etc. E a sua freguezia compõe-se principalmente de domadores, amestradores e proprietarios de circos, que são numerosos nos Estados Unidos. As tabellas não são muito onerosas. Por um leão pagam-se cerca de 25$000 por semana, somma em que estão compre-

hendidos os juros da quantia emprestada e as despezas de alimentação do animal. Paga-se o mesmo por um elephante. Por um camello paga-se um pouco menos; por um cavallo de preço regular, pagam-se semanalmente 15$000; por um burro, 6$000, etc.

O estabelecimento explora ainda outra especialidade que é a de emprestar animaes aos directores de theatros e circos.

* * *

As armas de fogo. — Os primeiros que puzeram em acção peças de artilharia, para sitiar uma fortaleza, foram os Arabes, os quaes, durante o assedio de Algeciras (1342) serviram-se d'ella para incendiar as tendas e as bandeiras do rei D. Alonso. Quatro annos depois (1346) na batalha de Crecy, os Inglezes se serviram de seis canhões ou «bombardas» que, segundo um autor da epoca, «expelliam bolotas de ferro com fogo para assustar os cavallos das tropas francezas.» As bombardas de sitio, que lançavam balas de pedra com o peso de 200 libras, carregavam-se e descarregavam-se de noite, o que faz crer que cada bombarda não era descarregada mais de uma vez em cada 24 horas.

Ao arcabuz, que é a mais antiga arma de fogo conhecida, seguiam-se os canhões que, nas suas primeiras applicações, lançavam balas de 48 e 50 libras de peso. Veiu depois o mosquete, e introduzido no exercito francez em 1527.

Os Arabes inventaram a carabina (da palavra mourisca «Karab» que significa «arma de fogo») e a introduziram na Hespanha.

Os habitantes de Pistoia (Italia) inventaram, a pistola, os Francezes o fuzil, seguindo-se até nossos dias as invenções, e melhoramentos que deram ás armas de fogo o formidavel e diabolico poder que ellas têm actualmente.

* * *

Um pouco de tudo. — Uma esmeralda que péze cinco grammas, vale cinco libras; mas, sendo cinco vezes maior, valerá cem libras, e não vinte e cinco.

— Na China e no Japão, as indicações das estradas de ferro são escriptas no idioma nacional e em inglez.

— A construcção da Basilica de S. Pedro, em Roma, durou tres seculos, e durante este periodo reinaram quarenta e tres papas.

A GUERRA

Entrada do mar Negro

— Papai, de quem são filhos, os burros ?
— Das eguas.
— Então como é que mamãi me chamou de burro ?

!

O general Pinheiro Machado conhecia os homens, e o nosso tempo.

Ha poucas semanas, no edificio do Senado, um grupo formado de senadores e outros correligionarios do velho general conversava de politica, quando, entre elles, alguem, fazendo allusão ás ameaças que paravam sobre o guapo senador, manifestou receios sérios de que ellas podessem realizar-se.

O senador gaúcho disse, então :

— Se me atacarem de frente, eu me defenderei...

O sr. Solfieri d'Albuquerque, horrorisado com a hypothese de uma tentativa de homicidio contra o seu amigo, exclamou :

— Si attentarem contra a sua vida, general, vai ser um horror! Haverá uma hecatombe...

O senador Pinheiro Machado sorrio com tristeza e malicia, e disse :

— Sim... si o golpe falhar...

* * * O assassinato do senador Pinheiro Machado, provocando justas demonstrações de pezar, determinou a suspensão de quasi todas as festas e solemnidades marcadas para os dias finaes da semana celebrisada pela criminosa façanha de Paiva Coimbra. A festa famosissima da Quinta de Boa-Vista, com o despacho collectivo do governo, foi transferida sem prazo. Imitando as piedosas damas organisadoras d'aquella futura grande festa, seguindo o exemplo do ministerio enlutado, de accordo com toda a gente ornada de bom gosto sentimental, o bigodudo Dom Xiquote, o humorista, cujo talento é muito maior do que o seu grande bigode, transferio para hoje, sabbado e 18 de Setembro, a sua conferencia em verso. Porque a eloquente conferencia que, sob os auspicios da Sociedade Brasileira de Homens de Letras, o sr. dr. Manoel Bastos Tigre, secretario da Agricultura e membro do Club de Engenharia, vae dizer no salão nobre do *Jornal do Commercio*, é uma conferencia em verso. Os versos que constituem a conferencia do eminente engenheiro e que vão ser ditos pelo operoso burocrata, não são eclogas nem xácaras adaptadas ás necessidades agricolas dos ministerio dos louros trigaes e das brancas ovelhas, são versos humoristicos, altivamente irreverentes, rosas cujas petalas as lindas meninas pódem recolher, deixando os espinhos aos namorados. Isto não occorrerá por uma gentileza especial do conferente, mas pela fatalidade irremediavel das cousas humanas : sempre as rosas são para as mulheres ao passo que os espinhos, que são, ás vezes, as cousas com que se adquirem as rosas, nunca deixam de ser para os homens. Teriamos, sobre esse assumpto de rosas e espinhos, bem como sobre a conferencia, muito mais a dizer, porém, paramos nos espinhos. Paramos para que não se diga que estamos a caricaturar humorismo, ou a fazel-o, sobre as costas intellectuaes do nosso mais reputado humorista.

INSTANTANEOS

Opposição jornalistica

E' bem curioso notar, na leitura dos jornaes, a fórma de sua actual opposição. Todos elles estão, mas nenhum o está completamente.

Trata-se, por exemplo, do jornal A que fala do ministro X da seguinte fórma :

«O sr. X desmentiu todas as nossas esperanças. Nós que esperavamos um ministro regenerador dos nossos costumes politicos, com grande surpreza nossa estamos a vel-o chafurdar-se no lameiro das indecentes negociatas.»

Mas adiante o mesmo jornal diz :

«O honrado Presidente da Republica está no firme proposito de modificar totalmente os nossos habitos de lidar com os dinheiros publicos. S. Ex. não quer em nada seguir as pégadas do nefasto quadriennio passado.»

Além mais, si se trata do ministro da Pecuaria, o mesmo jornal grita :

«O honrado titular da pasta do Gado e do Capim Melado tem grandes propositos de imprimir honradez nos negocios da sua pasta. Ainda hontem pagou de seu bolso o café que a portaria pagava.»

Este é mais ou menos governista. Agora vejamos um outro inteiramente opposicionista. Achamol-o. Diz elle :

«Este governo incolor, invertebrado, sem firmeza de especie alguma, além de graves offensas que irrogou ao paiz, entregou cadeiras do parlamento a mastins da imprensa malsã, dessa imprensa amarella que tanto offende a nossa cultura.»

Dias depois, esse mesmo jornal grita :

«Não ha motivo algum para que essa imprensa immunda, latrinaria, que ahi anda a caçar nickeis do leitor ingenuo, esteja a fazer um berreiro de todos os diabos por causa da indemnisação que foi paga á Companhia de Navegação de Mar de Hespanha *Much ado about notting*. Muita cousa para nada. A operação é lisa e honesta, etc., etc.»

E assim são todos elles. Um ataca tal ministro e defende aquelle ; outro ataca o presidente e defende os ministros e muitos defendem o presidente e atacam os ministros. Todos defendem o prefeito.

J. Caminha

As saias curtas

Lulu — O' Lili, quando é que você põe saia comprida ?

A festa das flôres em S. Paulo

Edison é de familia de macrobios

Edison, o grande inventor americano, descende de uma familia em que são numerosos os casos de longevidade. O seu bisavô viveu 102 annos; o seu avô, 103; uma de suas tias, 108; seu pae, que ainda vive, conta a bagatella de 107 annos, e é ainda robusto, no uso perfeito de suas faculdades mentaes.

Edison, por sua vez, conta actualmente 72 annos, e é de crer que, com a vida regularissima que leva, chegará a uma idade muito avançada.

Na escola primaria:

O professor: — Si de um numero inteiro eu tirar, successivamente, os quatro quartos, que resta?

(Silencio absoluto em todas as bancadas).

O professor: — Já vejo que não entederam a pergunta. Vou-me explicar melhor: Aqui está um pêcego. Corto-o em quatro partes. Como uma; depois a terceira, e afinal a quarta. Que resta?

Os alumnos em côro: — O coração!

Ephemerides da semana

SETEMBRO

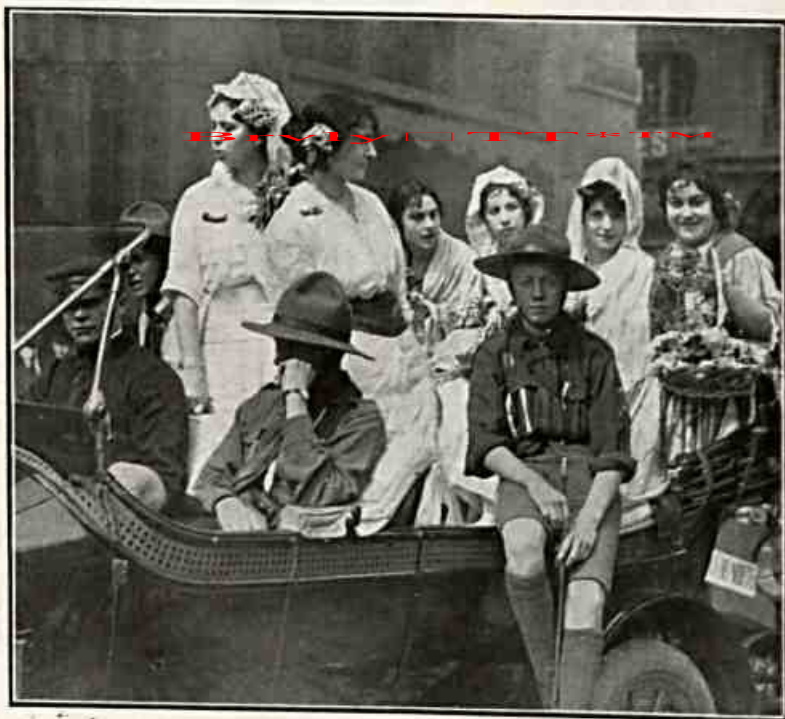
19 — Diogo Feijó apresenta renuncia do cargo de regente do imperio (1837).

20 — Rompe a Revolução do Rio Grande do Sul, capitaneada por Bento Gonçalves (1835).

21 — Inauguração do Dique Imperial, na ilha das Cobras (1861).

22 — Fallece o celebre jesuita Belchior de Pontes (1719).

23 — Foral passado a Pedro de Campos Tourinho, confirmando-lhe a doação da capitania de Porto Seguro (1534).

24 — Fallece no Porto o imperador D. Pedro I do Brasil e IV de Portugal (1834).

Fallece Francisco Belisario, illustre financista (1889).

25 — Fallece Aureliano de Souza de Azevedo Coutinho, visconde de Sepetiba (1855).

Fallece Machado de Assis, primeiro presidente da Academia de Letras (1908).

Em prol das Victimas da Secca

— Eu cá por mim nunca tive discussões com os inquilinos.

— O sr. é feliz, meu caro. Onde mora ?

— Sou porteiro do cemiterio de S. João Baptista.

A festa das flôres em S. Paulo

MEDICINA EM PILULAS

Os banhos de mar e algumas vezes tambem o emprego interior da agua do mar — eis o grande remedio do lymphatismo. — Dr. Foussagrives.

•

Os excessos e sobretudo os erros de alimentação, lançando no organismo um grande numero de substancias toxicas, são uma causa frequente de arterio-sclerose. — Dr. Huchard.

•

As affecções escrofulosas são, em geral, radicalmente curadas pelo uso das preparações de folhas de nogueira. — Dr. Negrier.

•

O habito de comer carne é contra a natureza e embrutece as almas. — Plutarco.

•

A experiencia tem consagrado a utilidade das aguas mineraes chloruro-sodicas no tratamento da escrofula. — Dr. Foussagrives.

•

O regimen vegetariano faz viver muito tempo, porque não estraga o organismo. — Dr. Huchard.

O ministro José Bezerra, distincto inimigo da burocracia, querendo, como seus antecessores, dar uma feição eminentemente pratica ao ministerio que os seus antecessores fizeram eminentemente burocratico, foi, como os seus antecessores, fazer a classica visita ao Posto Zootechnico de Pinheiros. Esse grande acto do grande ministro foi recebido com a maior sympathia mas não causou a minima surpreza, pois todos sabem que o titular da Agricultura, tendo no seu nome o feminino do bezerro, deve ter predilecção pelas cousas campestres e é competente em assumptos de boi e vacca. Em Pinheiro, com a sua bella comitiva, o representante ministerial do sr. Dantas Barreto vio um reproductor puro sangue, cuja belleza cavallar o empolgou, despertando-lhe o appetite, logo satisfeito, de percorrer as diversas secções do Posto: viu tudo, das paredes da casa á gramma dos prados; manifestou a sua admiração ao contemplar um interessante exemplar de suino e sentio grande emoção, mixto de alegria esperançosa e de reminiscencias da sua infancia passada na calma venturosa de uma fazenda pernambucana, ao ver saltarem nos potreiros, mugindo com ternura, aos galões e aos brincos, as tenras bezerras e os lindos bezerrinhos que são o orgulho maternal das vaccas leiteiras. E isso é o que ha de nôvo e de mais promissor na visita do ministro José Bezerra ao Posto Zootechnico de Pinheiros. Elle teve o prazer e a gloria, que nenhum dos seus antecessores teve, de ver o seu nome illustre perpetuado na riqueza de uma industria que fez a prosperidade do Rio Grande do Sul e que principia a ser a esperança de S. Paulo e Minas Geraes. Que o seu nome seja, pois, um talisman e se multiplique pelas campinas da patria.

Em pról das Victimas da Secca

VISÕES DA ÉPOCHA

Em vasto gabinete, entre brochuras do *Mercure de France* e uns restos virginaes de papel *boche*, o fino sr. João Sósia sentára-se ao pé da escrivaninha elegante, para fecundar a Musa indigena, tirando-lhe dos pardos seios patricios a mais pura seiva com que requintar o bôjo transparente da mais fidalga phrase lusa.

Depois de folhear com superioridade o *Atta Tróll* de Haine e catar honestamente algumas sentenças uteis, nas *Lendas e Narrativas* de Herculano, o sr. João Sósia deu lume ao charuto, cuspiu na penna nova, coçou a caréca sentimental e poz-se em guarda, a espera da inspiração para um cabeçalho sensacional, pois, quanto ao texto, aos relêvos evocativos de qualquer these, tinha elle plena confiança em seu predestinado craneo, por demais conhecido como verdadeira matta-virgem de ideias originaes...

Senhor de engenho antigo e modernissimo saber, agora como sempre, nenhum estôrvo physico lhe viéra desorientar a esthetica expontanea da expressão, podendo elle, artista, bradar ás turbas ignorantes, com o justo orgulho do *mestre-cúca* de *La Gorgona*, em Sem Benelli :

> *«Son capitano solamente quando*
> *ci si accampa : nessuno fa l'arrosto*
> *come me.»*

Nessa tarde, porém, o grande sr. João Sósia não se sentia em muito suave enlevo d'alma, O seu espirito douto, recordando as bôas cachopas do seu tempo de dextro manejador do páu entre os futricas, em vez de içar-se á cathedra doutrinaria, voltava-se para o Tejo, queria dançar o fado, cantando o *Zé-pobre*.

Desde que abandonára a direcção suprema do seu jornal historico — onde cavou em ruinas o esquife nacional — nunca um presentimento máu tanto lhe attribulára a consciencia esquiva, como agora, á ponto delle tentar uma entrevista com a Providencia... Metteu-se-lhe no cerebro a torturante mania, a ideia fixa, de que um parente, amigo ou o proprio corvo de Edgard Pöe lhe havia de fazer uma salutar visita.

O sr. João Sósia puxou a derradeira fumaça, atirou o charuto para um lado e cuspiu novamente na penna : ia começar.

Fez-se um ruido extranho. O sr. joão deteve-se, olhando para o alto de uma estante- sobre a qual guardava, em gêsso, o busto de Voltaire. O abbade sorria... Em seu hombro esquerdo, com a mesma pôse plastica do corvo de Pöe, uma ave pousava, sem lembrar na côr barrenta da plumagem, que ostentava, a côr symbolica daquelle, por ser simplesmente uma coruja.

O sr. João Sósia falou-lhe carinhosamente.

A coruja, porém, limitou-se a abrir o bico, deixando cahir uma prata de 500 réis, legitimo cunho allemão.

O jornalista excelso disse-lhe versos.

A coruja, sempre impassivel, abriu o bico e deixou cahir uma prata de 1.000 réis.

O articulista heroico, enthusiasmado, fez-lhe um discurso, chamou-a deusa, fada e vara magica...

E a coruja, como uma machina, abriu o bico e deixou cahir uma prata de 2.000 réis.

Em pouco, defronte da estante erguia-se uma sonóra muralha de prata.

O sr. João Sósia, allucinado, feliz, não mais podendo conter a satisfação, atirou-se de um salto, sobre essa muralha, para contar a fortuna phantastica que a Providencia lhe enviava. Ouviu-se um baque e sons cascalhantes de louça partida. O sr. João Sósia abraçára o vácuo, mas, com o impeto com que se lançou, batêra de encontro a estante, tombando-lhe na caréca a estatueta de Voltaire.

Ergueu-se furioso. Quando apalpava o corpo, examinando-lhe os damnos, fitou casualmente a porta do gabinete e ficou todo elle paralysado no ultimo gesto...

— Diabo !

Curvado, com redondos oculos escuros dependurados nas azas do nariz, a extravagante figura de um belchior, fechada num sorriso diabolico, estendia-lhe um papel cheio de datas e sellos :

— E' a continha !... Quando paga ?

O sr. João Sósia, recobrando a acção, teve rapida visão do futuro e berrou :

— Nunca mais !

E, para verificar a authenticidade dessa outra visão, resumo animado da épocha presente, fez-lhe um esgare e despejou-lhe o pé na bem fortificada barriga... Nunca mais !

GARCIA MARGIOCCO

DUQUE E GABY

A tempestade guerreira que devasta a Europa e tudo abala, deixando infirmes o tablado em que se exhibem os cantores de cançonetas e os bailarins de danças exoticas, deu ensejo a que accordassem, no coração brasileiro do Duque, os sentimentos ardentes do seu velho patriotismo.

Não podendo mais dançar na Europa, o Duque sentio saudades do Brasil, e veio dançar no Brasil.

Não veio só. Trouxe, com elle, uma encantadora franceza, companheira de suas façanhas coreographicas, e em cujo coração o patriotismo despertará saudades de França, logo que a guerra se acabe.

O facto do Duque ter sentido saudades do Brasil e da Gaby poder vir a sentil-as de França, não quer dizer que elles não dansem muito bem.

Não! Elles são emeritos dansarinos e acho que devem ser vistos e apreciados, no theatro.

De resto, se eu achasse o contrario ficaria só em meu embezerramento.

Elles, neste Brasil que o Duque ama e que a Gaby vae conquistar, encontram o terreno preparado para as suas victorias.

Prepararam-lhes o terreno a Maria Lina, com os seus tangos e maxixes, as moças que os dançam e tambem os poetas que os defendem e pregam para serem agradaveis ás moças.

Poeta é bicho superior, como a mulher. Por isso mesmo, é bicho exquisito, e bem póde ser que admitta o tango dansado pelas meninas e apupe o maxixe dansado pelo Duque.

Domingos Ayres

O dr. Loureiro reprehende severamente o creado, que muitas vezes tem sido carregado para a casa em estado de completa embriaguez.

— O que me espanta é que saibam onde moras para trazer-te para casa.

— Oh! isso é facil de comprehender, patrão. Eu levo sempre no bolso um cartão de V. S.

Trapalhada no guichet

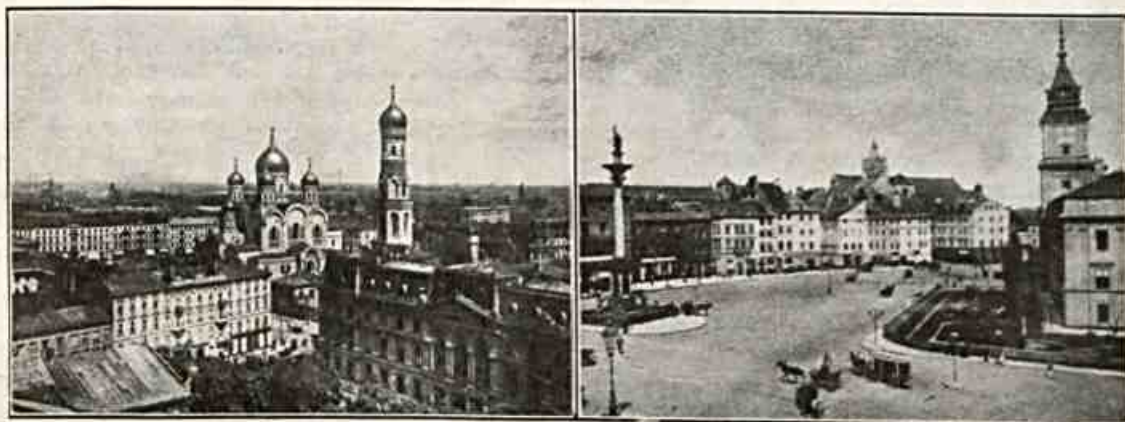
— Afinal de contas eu não entendo... Si eu lhe entregar dez Sabinas de um conto cada uma, ha *dez contos* na quantia?

— Sim senhor. Ha *descontos*.

? !

Todas as expansões que a magua arranque aos verdadeiros amigos e aos parentes do chefe assassinado pela maluquice criminosa de Paiva Coimbra são comprehensiveis e toleraveis, mesmo as excessivas, em que se reflectem juizos injuriosos aos adversarios politicos do valoroso e eminente politico.

Incomprehensivel e intoleravel, é que o general Pantaleão Telles, faltando ao respeito devido a enlutada magestade do Senado e ao corpo morto do 2º Vice-Presidente da Republica, tivesse aturado aos adversarios desse illustre cidadão as sangrentas ameaças que em tempos, e não remotos, atirou ao general Pinheiro Machado por ter sido demittido por Julio de Castilhos do commando da Brigada Militar do Rio Grande do Sul.

Varsovia — Capital da Polonia — A terceira cidade da Russia

Um panorama da cidade — A praça Sigismundo

O Vistula — Uma vista geral mostrando a ponte de Alexandre, entre Varsovia e Praga

Companhia Predial "America do Sul"

Um aspecto da assembléa Geral dos Srs. accionistas realisada no dia 8 do corrente

A 1 hora da tarde do dia 8 do corrente, realisou-se na séde social dessa Companhia predial, á rua da Carioca, n. 16, com a presença de muitos prestamistas e accionistas a assembléa geral, convocada para a exposição clara dos actos da directoria e a sua consequente approvação. Achando-se presente numero legal de accionistas o Dr. Joaquim Francisco da Silva Rocha, presidente da Companhia, que se achava secretariado pelo Dr. Rodoval S. de Freitas, declara aberta a sessão, fazendo a exposição dos fins para os quaes foi a mesma assembléa convocada. Feitas as declarações do presidente da Companhia, foi acclamado pelos Srs. accionistas, para presidir os trabalhos o Sr. tenente-coronel Conrado Sebrão de Carvalho Lima que convida para servirem de secretarios os Drs. Heitor Lyra da Silva e Optato Carajurú. Constituida a mesa foi levado a effeito o exame de livros e, acto continúo, lido o documento pelo qual ficam approvados todos os actos da directoria, que, assim, ficam sanccionados pelo conselho fiscal.

Em seguida tratou a assembléa da reforma dos estatutos e do augmento de mais 100 contos de reis. A reforma dos estatutos tem como fim principal o que fica explicado no artigo 33, que resa o seguinte:

«Fica a directoria autorisada a crear, manter e desenvolver uma acção commercial para o fim exclusivo de explorar a venda de materiaes de construcção especial para essa acção, afim de melhor ser apreciada a sua razão de ser.»

Depois de lida e submettida aos debates é a exposição approvada pela assembléa, unanimemente.

Depois procedeu-se a eleição de nova directoria, composta de quatro membros e do conselho fiscal. Feita a apuração foi conhecido o seguinte resultado: presidente, Dr. Joaquim Francisco da Silva Rocha; director-secretario, Dr. Rodoval S. de Freitas; director-thesoureiro, tenente-coronel Conrado Sebrão de Carvalho Lima; director-gerente, Aristides Maia.

O conselho fiscal ficou assim constituido: Dr. Luiz Cantanhede de C. Almeida, Dr. Heitor Lyra, Dr. José Maria Coelho, capitão-tenente Oscar de Souza Spinola e José Pinto Duarte; supplentes: Dr. Gustavo Lyra, Dr. Roberto Muso, tenente Paulo da Costa Canto, Ernesto de Souza e Oscar M. Barbosa.

Terminados os trabalhos eleitoraes usou da palavra o accionista José Pinto Duarte que enalteceu o valôr da directoria que findava o seu mandato, pelo seu esforço, em virtude do qual a Companhia Predial «America do Sul» se encontra em auspicioso estado de franca prosperidade.

Em seu nome e no da directorio attingida pelas benevolas referencias do Sr. accionista Pinto Duarte, o Dr. Joaquim Francisco da Silva Rocha, em brilhante allocução agradeceu commovido, agradecendo tambem, na mesma occasião, o comparecimento de todos os accionistas.

Em seguida foi levantada a sessão.

?

Os amigos e correligionarios do senador assassinado, entre dois representantes de S. Paulo, na entrada do Hotel dos Estrangeiros, andam á procura do *mais digno*, a quem entreguem, como symbolo de mando que os conduza ás batalhas do futuro, a formidavel espada do Alexandre conservador.

Aos jornalistas e politicos que têm a honra de não pertencer ás legiões orfanadas pelo golpe cruel desferido pela audacia traiçoeira de Paiva Coimbra, surprehende que os generaes sobreviventes não tenham avistado desde logo, no meio d'elles, o chefe naturalmente indicado para recolher o legado do lidador abatido.

O novo chefe do Partido Republicano Conservador, cujo programma é a plataforma presidencial do candidato apresentado á nação pelos convencionaes de Maio de 1910; o novo chefe só póde ser aquelle que lhe traçou o programma e que mandou creal-o para ser, durante o seu governo, o sustentaculo da sua politica, e, depois delle, o continuador d'ella.

Si o Partido Republicano Conservador não elevar á posição de seu chefe, o Presidente empossado em 15 de Novembro de 1910, tacitamente declarará ao paiz que o homem a quem entregou os destinos da nação pelo espaço de quatro annos não tem capacidade para dirigir o partido creado por elle, e mantido á sombra dos seus erros conscientes.

A morte do General Pinheiro Machado produzio esta opportunidade para o Partido Republicano Conservador : demonstrar a sinceridade de sua confiança no marechalicio creador da sua politica — a politica dos não preparados.

*** Emquanto amigos e correligionarios desolados choravam a morte do general Pinheiro Machado e a impertinencia curiosa do publico exigia informações minuciosas sobre o barbaro assassinato do chefe conservador, os jornalistas, occupados em attender ás solicitações dessa curiosidade, deixavam em paz provisoria, curando-se amargamente das feridas que recebeu junto aos paredões do dique da Ilha das Cobras, o ministro Pandiá Calogeras.

Mas o *Deodoro*, conduzindo o cadaver do illustre cidadão, desappareceu no horizonte. O general Pinheiro Machado é um poder que cahio: a mais ninguem interessara. O sr. Pandiá Calogeras é um ministro que se mantem na pasta : a todos inspira conceitos.

As tarjas negras que aureolavam, nos jornaes, o nome do senador rio-grandense desapparecem com a lembrança delle e o nome do ministro da Fazenda reapparece com os interesses ligados á sua patria.

O illustre descendente da velha Hellade gloriosa sóbe de novo ao pelourinho da fama para ver perecer a bôa, que tinha, se não souber defender com verdade clara a sua conducta no caso embrulhado da rescisão do contracto para a construcção do dique da Ilha das Cobras.

O sr. Pandiá Calogeras tem a luminosa arguicia peculiar ao genio grego e a finura ladina inherente ao espirito mineiro. Havemos de vel-o sahir-se magnificamente do cipoal em que se deixou enredar para ter o sublime prazer de desenredar-se airosamente, com honra para os seus antepassados da Graça, com gloria para os seus parentes de Minas Geraes e sem prejuizo para os seus contemporaneos do Brasil.

INSTANTANEOS

AO AR LIVRE

Literatura telegraphica

Na semana que o sangue do general Pinheiro Machado tragicamente salpicou de rubro, a litteratura que mais se leu foi a apressada literatura que os jornaes fazem para servir ao gosto mal educado dos curiosos.

No meio dessa literatura jornalistica teve um grande destaque e foi muito apreciada a literatura telegraphica do sr. Armenio Jouvin. Essa foi uma literatura incorrecta, mas justa.

O general Pinheiro Machado, segundo declara o seu assassino, foi morto por ter sido o contumaz protector do sr. Hermes. Ainda depois de morto, o general Pinheiro protegeu o sr. Hermes, pois o sacrificio d'aquelle forçou o reconhecimento deste pelo Senado.

Para provar que era sensivel a tantos actos de amizades, o marechal Hermes não foi capaz de um movimento generoso e emquanto milhares de adversarios do morto, movidos pela piedade ou pela curiosidade, vinham a rua ver a passagem do seu esquife, o ex-presidente, em Petropolis, commodamente esperava o dia em que podesse tomar conta da cadeira que o sr. Pinheiro lhe deu, á custa da vida...

Esta insensibilidade não espantou ao grosso publico, mas revoltou os correligionarios do sr. Hermes e fez jorrar em ondas de indignação, esbarrondando o marechal e destruindo a grammatica, a litteratura do sr. Armenio Jouvin.

O marechal não sobreviveu ao caudilho assassinado e tem por tumulo os insultos que a sua poltronice arrancou á justiça de um dos seus antigos protegidos.

J. FALCÃO

No tribunal

Uma mulher é accusada de ter envenenado o marido com arsenico.

— Resulta da autopsia, diz-lhe o juiz, que o corpo do seu marido continha uma porção de arsenico capaz de matar quatro pessôas.

— Pobre homem! — responde a accusada, impertubavel — pois si elle sempre foi um grande comilão!

Observação prodigiosa

ELLE — Scarpia porem, continua inabalavel, ameaçando Tosca. Ella, a pobre infeliz, debulhada em lagrimas, supplica. A musica, ahi, chega ao auge da descripção. A inspiração do autor é grandiosa. Ma melodia dolorida e chega-se a notar os pontos, as virgulas, as interrogações, as aspas e os parentheses.

Instantaneo na Avenida Rio Branco

Figuras e cousas de outras terras

METTERNICH E A IMPRENSA. — Conversavam certo dia o grande Metternich e o barão de Anethan, sobre a imprensa e os meios de obstar os perigos de sua excessiva liberdade. Por ser muito curiosa, reproduzimos em seguida a opinião do famoso chanceller austriaco sobre este assumpto:

— «Dizem que eu desprézo a imprensa, o que é falso, pois a considero um poder; mas entendo que todo o poder deve ser regulado. Quando eu soube que Luiz XVIII queria consignar na Carta o principio da liberdade de imprensa, pedi-lhe que não fizesse tal. Nada podendo conseguir, perguntei-lhe: «Existindo a liberdade de pensar e sendo essa liberdade um direito innato do homem, não vos parece, Sire, que o direito de manifestar o pensamento pela imprensa exista por esse mesmo motivo? — Sim, respondeu-me elle. — Então, repliquei-lhe: E' inutil consignal-o numa Carta, porque inscrevendo nella esse direito fareis suppôr que não existem os que lá não estão inscriptos».

«O rei não fez caso disto. Como a imprensa é um poder, repito, é preciso regulamental-o; mas de que modo? São precisas medidas repressivas? Essas para nada servem. Feris o escriptor; mas o escripto, o mal permanecem. A imprensa é como a peste; extende-se, propaga se. Que se tem inventado contra a peste? Quarentenas. Preservam-se assim da doença as populações. Que se diria de um legislador que levantasse todas as quarentenas, por impedirem ellas a circulação, a liberdade, o commercio, e que ao mesmo tempo promulgasse penas severas contra aquelles que introduzissem a peste? Mesmo que estes fossem castigados e enforcados, as populações não deixariam de ser infeccionadas. O mesmo succede com o mal que faz a imprensa. Por mais horror que este nome provoque, só a *censura* é que pode prevenir os perigos da imprensa. A censura... mas exercida por quem? Pelo governo? Não; porque seria máu e perigoso: máu, porque a paixão politica poderia envolver-se no acto; perigoso, porque o governo pareceria approvar, noutros casos, o que, por uma simpes inadvertencia, talvez, deixou publicar. Pela magistratura? Não; é preciso deixar á justiça a sua dignidade e a sua posição á parte; a sua intervenção em tal materia tirar-lhe-ia uma parte da consideração e da confiança que ella deve inspirar a todos. Não vejo nada possivel sinão um grande Jury que nomeasse os censores e pronunciasse soberanamente entre estes e os escriptores...»

Como se vê, o grande Metternich, como aliás todos os despotas, não morria de amores pela liberdade de imprensa.

A saúde obtem se mais facilmente por meio de precauções do que de remedios. — BOSSUET.

O MAPPA

Desde que a guerra rebentou, os amadores de geographia têm augmentado assustadoramente.

Na porta dos jornaes que exhibem mappas do theatro ou dos theatros das operações, humildes homens do povo, com os olhos fixados nas cartas, discutem calorosamente as manobras de Joffre e von Kluck.

Ha entre elles partidos extremados e dizem as más linguas que alguns dos discutidores são subvencionados para levantar no animo popular a sympathia por certo partido, ou por outra: por certo paiz que não goza absolutamente da bôa vontade da nossa população.

Toda a gente que se preza de instruida e se tem em conta de bem informada, é obrigada todas as manhãs a ler os jornaes e seguir a leitura dos telegrammas com um mappa.

Nas salas, nos botequins, nos corredores dos theatros não se discute outra cousa; e, se um acontecimento interno de certa importancia vem interromper essa preoccupação, não tarda que ella volte alguns dias após.

E' bem conhecido entre nós o senador Melaço. Este senhor que dispõe de certa influencia eleitoral no Cajú, em S. João Baptista, em Inhaúma, em Catumby, goza no Senado da fama de capacidade sem igual.

Os seus discursos são maravilhosos, a questão, porém, é que nunca os pronunciou; os seus pareceres são sabios, a questão, porém, é que não os escreveu ainda.

Vendo Melaço que todos discutiam a guerra e verificando que elle não entendia nada das operações, tratou de supprir tão grande lacuna do seu bestunto.

Aconselhou-se com um collega e este lhe recommendou que comprasse uma carta do theatro das operações.

Acabada a sessão, Melaço desceu a pé até á rua do Ouvidor, e assim fez para poupar o tostão.

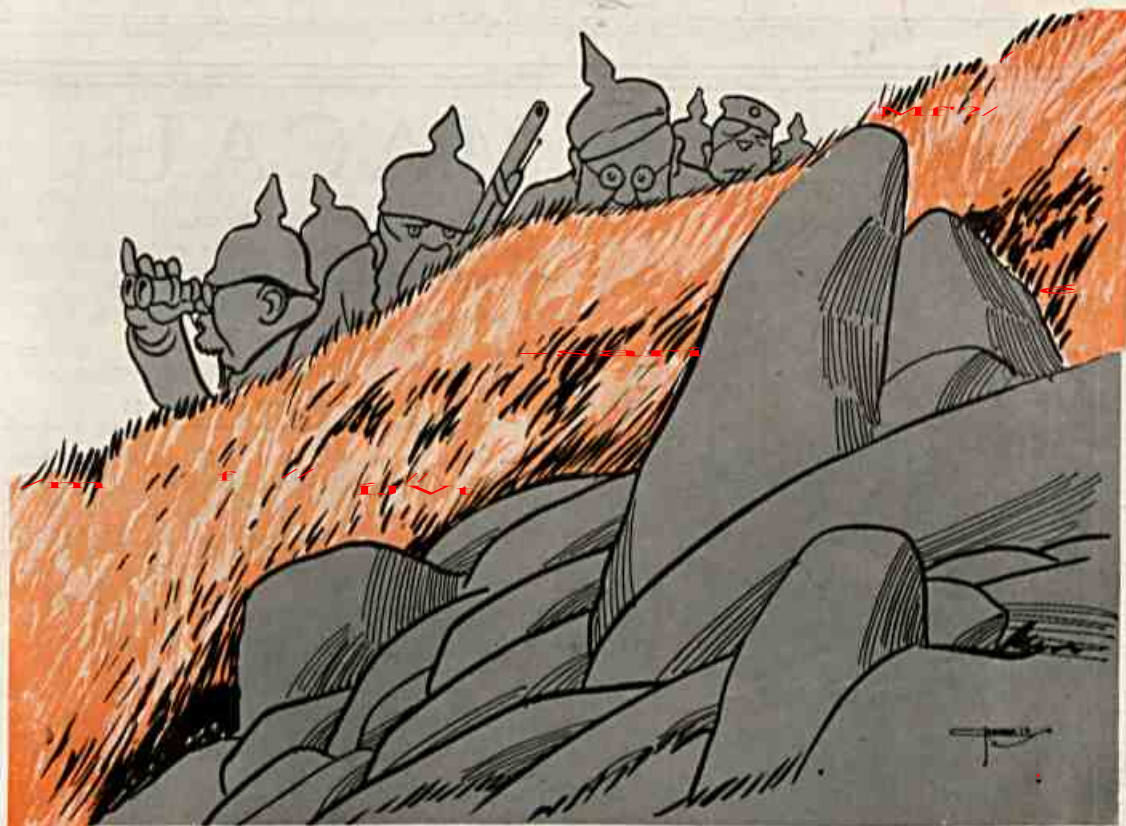
Chegando á rua do Ouvidor, foi a uma livraria e pediu ao caixeiro:

— Dê-me um mappa da zona da guerra.

— De que tamanho?

— Do tamanho natural.

XIM

Nas trincheiras

— Será o periscopio de um submarino?

— Não.... Comprido assim, deve ser o Grão Duque Nicoláo.

As pessôas nascidas em Setembro

18 — Amor do ideal. Coração puro, simples, altruista.

19 — Ardor no trabalho, fortuna consideravel, grandes emprezas.

20 — Casamento rico, mais cheio de rixas mutuas, e infeliz.

21 — Caracter inclinado ás idéas religiosas.

22 — Ameaça de molestias mentaes.

23 — Caracter ousado e bellicoso.

24 — Caracter contemplativo.

25 — Vida difficil. Amor ameaçado.

Canhenho de um jornalista da roça

A felicidade não consistirá nunca, nem seria conveniente que consistisse, num gôso de natureza tal, que não deixasse cousa alguma a desejar, o que equivaleria a tornar-nos simplesmente estupidos; mas sim uma progressão perpetua do prazer e da perfeição. — Leibnitz.

*

Muita gente arrepende-se verdadeiramente só das suas bôas acções. — A. Dumas.

*

Deus creou a Adão só, para que nenhum dos homens provindouros pudesse dizer a outro: sou de raça mais nobre que tu. — La Misne.

*

A liberdade é o pão, que os povos devem ganhar com o suor de seu rosto. — Lamennais.

*

Um erro mata os povos; uma só verdade os ressuscita. — Jay.

*

Os nescios fazem todo o possivel para parecerem o que são. — Cdevilhé.

*

A baixeza mais vergonhosa é a adulação. — Bacon.

O PIANO "AUTOGRAPHICO"

na residencia do

conhecido socio da "Torre Eiffel"

Sr. Thomaz Silva

O piano "Autographico" é o unico instrumento que reproduz o proprio tocar do pianista conservando toda a individualidade.

CASA BEETHOVEN

175, Rua do Ouvidor, 175

PHRASES CELEBRES DE GUERREIROS ILLUSTRES

XV

«Voltae meu rosto para o inimigo!» — Bayard, moribundo, em Abbiategrano (1524).

*

«Que temes? Cesar está comtigo». — Julio Cesar ao marinheiro que dirigia sua barca, durante uma tempestade (101-44 A. C.).

*

«Amigos! Lembrai-vos de Rocroy!» — Condé a seus officiaes, antes do combate de Leus (1648).

*

«Sabes vencer, mas não sabes aproveitar da victoria». — Maharbal, após a batalha de Cannes, a Annibal hesitante (216 A. C.).

*

«Fazei a paz! Pela França! Quanto a mim, eu morro!» — Ultimas palavras do marechal Lannes, moribundo, a Napoleão (1809).

*

«Ah! os valentes!» — Guilherme I da Prussia, vendo a carga de Reischoffen (1870).

DECO E FERRY

As duas marcas de

calçado mais elegantes e commodas,

sendo a primeira, americana,

para homens e a segunda, franceza,

para senhoras.

"Casa Raunier"

172 - OUVIDOR - 172

Proverbios e annexins em doses homœopathicas

— Si estiveres na tua tenda, não te acharão na contenda.

— Bôa é a truta, bom é o salmão, bom é o savel, quando é sazão.

— Ninguem é propheta em sua terra.

— Santo de casa não faz milagre.

— Não pode colher pepinos quem semeia tomates.

— Quem semeia ventos colhe tempestades.

— Entre marido e mulher não mettas a colhér.

— Quem vê cara não vê coração.

— Quem tem callos não vae a apertos.

— Deus diz: faze que eu te ajudarei.

— Do mar se tira o sal, e da mulher muito mal.

— Homem avisado vale por dois.

— Quem não pode trapaceia.

— Meu tempo perdi-o, que malhei em ferro frio.

— Quem tudo quer saber, nada se lhe diz.

MARICÁ JUNIOR.

O JUIZ

(Georges Reney)

Georges Reney é o pseudonymo literario de Alberto Stassart, nascido em Bruxellas no anno de 1875. E' doutor em philosophia e letras pela Univeisidade livre de Bruxellas e lecciona o latim no Real Atheneu da mesma cidade.

Publicou uma serie de poemas, Vida em 1896. E' o director (ou era até a occupação allemã) da revista La vie intellectuelle.

Em 1897 em collaboração com M. H. Van de Putte publicou as Horas harmoniosas, collectanea de canções, inteiramente exgotadas.

Em 1898 surgiu o seu 1º romance, Magdalena, estudo psychologico e em 1901 A Avó, que fez extraordinario successo.

E' dos actuaes escriptores belgas um dos mais apreciados não só nos circulos literarios de sua patria mas de toda a Europa.

* * *

M. Daniel, juiz de tribunal de primeira instancia, estava á mesa com a mulher e a filha, quando a creada entrou, e entregou-lhe uma carta:

«Senhor,

Venha depressa, por Deus! venha depressa. Meu pobre senhor cahiu com um ataque. Creio mesmo que elle está morto!

Rosa».

Muito commovido, elle estendeu a carta á mulher, e os esposos levantaram-se com o mesmo olhar illuminado, e os mesmos labios tremulos.

— E' uma apoplexia, disse Mme. Daniel. Vae depressa. Vou vestir-me e irei já encontrar-te.

Mlle. Daniel ficando sosinha á meza, entendeu dever enxugar os olhos no seu fino lenço de rendas. Sabia que se tratava d'um velho tio de seu pae, que não tinha senão elles por herdeiros.

Enquanto a mulher se vestia, o juiz correu para a casa do parente, revolvendo no espirito uma porção de pensamentos, dos quaes, um voltava sem cessar como um ponto de interrogação: Herdaria? E quem mais sinão elle? Rosa, talvez?

Outr'ora diziam que ella era alguma cousa mais que simples creada; em todo caso, havia já muito tempo que não havia mais nada entre elles.

Era uma meiga solteirona, dedicada, fiel como um cão; sem duvida lhe tocaria uma pequena parte da herança. E o juiz prometteu a si mesmo generosamente, que se herdasse, levaria Rosa para sua casa até sua morte.

Chegando á casinha do parente, M. Daniel tinha no ventre o nó de angustia que precedem as grandes alegrias ou as grandes dores.

Bateu, e Rosa veio depressa abrir a porta soluçando; o ancião tinha morrido em seus braços. Em cima no pequenino quarto de estudante ou de cenobita, atravancado de livros, cheio de um velho cheiro de bolor e de tabaco, M. Lamounier jazia sobre o leito. Via-se sua physionomia emoldurada por algumas mechas de cabellos castanhos. Duas velas de cera ladeavam um crucifixo de cobre. E o juiz não ousava entrar, penetrado do grande silencio e da magestade da morte...

— Isto foi tão de repente, senhor, balbuciou Rosa atraz delle. Pelas dez horas eu estava na cosinha acabando o almoço. De repente, ouvi um barulho secco o d'alguem que cahe. Subi e vi meu senhor no vestibulo, o rosto violaceo, como uma ameixa, e já quasi morto. Não tinha mais forças, Senhor. Levantei-o do chão, como pude e pul-o na cama. Pergunto a mim mesma, ainda, como tive forças para isto. Depois escrevi-lhe e fiz chamar o medico. Mas elle não tinha mais nada a fazer; havia sido fulminante! Pobre senhor! nem mesmo teve cofissão. Isto não era morte para um homem que sempre foi bom!

Ella suffocava falando, e o juiz deante de dor tão sincera e tão verdadeira, sentiu a seu turno que a emoção delle se apossara.

Mas a idéa da herança voltou-lhe logo, e com um ar indifferente, perguntou á Rosa:

— Sabe minha filha; si seu amo fez testamento. Trata-se de conhecer suas ultimas vontades, para os funeraes. A creada a quem as lagrimas impediam de falar, abriu primeiro os braços em um grande gesto de ignorancia, mostrando deste modo sua pobre physionomia desolada, onde se lia um pezar, cuja intensidade, causava pena. Acabou por fim, por articular penosamente:

— Meu amo não tinha tabellião, elle mesmo tratava dos seus negocios. Si tem um testamento está por ahi; procure-o, senhor juiz...

Em seguida para poder chorar á vontade, deixou o quarto e desceu.

O ruido dos seus soluços afastou-se.

Não se ouviu mais, então, do que um gemido surdo, que parecia sahir das paredes, e encher toda a casa.

M. Daniel não tinha mais que alguns minutos, antes da chegada de sua mulher. Bruscamente esqueceu o morto.

O instincto profissional expelliu os mais. Poz-se a procurar o testamento como se estivesse procendo á uma pesquiza judiciaria. Remexeu os armarios cheios de papeis, de manuscriptos, de jornaes velhos. Finalmente entre duas folhas de um exemplar dos «Martyres» de Chateaubriand, descobriu um envelloppe sellado com cinco sellos vermelhos e sobre elle leu: «Este é o meu testamento». Elle era o unico parente do morto, tinha o direito de abrir o envolucro. Fosse qual fosse o conteúdo, sua honestidade e sua profissão garantiam o seu respeito pelas vontades supremas do defunto.

Seus dedos entretanto, tremiam quebrando os sinetes. Desdobrou uma grande folha de papel, e leu as seguintes linhas:

«Hoje dia 5 de Março do anno de 1892, são de corpo e de espirito, sentindo que a apoplexia me espera, e não querendo morrer sem fazer testamento, aqui deixo minhas ultimas vontades. «Não tenho senão um parente, meu sobrinho o juiz Daniel, pelo qual experimento uma sincera afeição. Seu trabalho bem retribuido e um vantajoso casamento puzeram-n'o ao abrigo da pobreza. Elle perdoar-me-á de lhe não deixar a minha pequena fortuna e aceitar em lembrança minha meus livros, e minha collecção de medalhas. Deixo a sua mulher minhas joias de familia, os anneis de minha mãe á sua filha Maria, com o pedido de nunca esquecerem-me, e minha collecção de broches antigos que tem algum valor.

Quero que o resto da minha fortuna assim como a casinha em que habito, toquem á minha velha e fiel creada, Rosa Delhombe que me serviu durante

mais de 50 annos, com um zelo, de uma dedicação e uma affeição de todos os momentos, que eu não saberia recompensar bastante.

Minha fortuna é toda em titulos de renda e que eu depositei no meu cofre-forte do Credo Territorial.

Eleva-se a 250000 francos.

Desejo que Rosa continue a habitar minha casa depois de minha morte. Depois ella fará dos bens o uso que quizer.

Peço perdão a meu sobrinho Daniel e á sua pequena familia do prejuizo que talvez lhes cause, privando-os da minha herança; mas devo obedecer á minha consciencia que me ordena de agir como fiz. Escripto e assignado por minha mão, na data acima mencionada.

Phelippi Lamounier.

Com a physionomia impassivel, habituado por sua profissão a sempre dissimular todas as impressões, o juiz releu este documento de principio ao fim. Em summa, estava claro: elle estava desherdado em proveito da velha Rosa, cujos soluços longinquos, o enervavam até a medula. Que fazer? Nada absolutamente; retirar-se, deixar a casa e a fortuna a Mlle. Rosa! Quando sua mulher soubesse disso! ella não deixaria mais uma vez de lançar-lhe a familia em rosto e falando-lhe de seu dote, suas heranças e das decepções e desgostos de toda a sorte que ella lhe atribuia sem cessar.

Não tendo sido feliz no lar, sentia-se como que estranho em sua propria casa. Os moveis em que tocava, haviam sido comprados com o dinheiro da mulher.

Accusavam-n'o tambem de falta de intelligencia e de espirito de intriga: qualquer outro em seu logar, seria desde muito presidente da Camara ou conselheiro da Corte.

Supportava tudo em silencio, dizendo comsigo mesmo: Zombem, zombem, continuem a falar; dia virá em que eu poderei responder com vantagens. «Quando o meu velho tio morrer, chegará a minha vez de zombar tambem.» Mas a sua sorte falhara! Tinha chegado o suspirado dia. O terror das zombarias conjugaes augmentava o pezar das suas esperanças illudidas. Era isto que deveria ter adivinhado aquelle velho imbecil que dormia atraz delle o seu derradeiro somno!

E o Juiz perdendo pela primeira vez a compostura propria da profissão, voltou-se para o leito, mostrando ao morto os punhos fechados e uma physionomia descomposta pela raiva e pelo desespero. Ouviu de repente a campainha tilintar em baixo e quasi ao mesmo momento a voz de sua mulher com inflexões de estudado pezar. Mais um bocadinho e ella saberia tudo: tornando-se instantaneamente frios e seccos, cobririam o pobre marido de um desprezo ameaçador. Não, não, isto nunca, isto nunca! E o Juiz jamais soube como fizera tal gesto: o testamento, desappareceu em seu bolso, e fingiu continuar suas pesquizas no momento em que sua mulher seguida de Rosa entrava no quarto. Depois que as duas mulheres murmuraram uma oração, o Juiz levou-as para o quarto visinho que era reservado ás collecções.

Vitrines alinhavam-se ao longo das paredes, e viam-se alinhados e cheios de etiquetas, medalhas verdes e pretas, joias d'ouro cinzelladas. Ficaram de pé os tres e M. Daniel que havia recobrado toda a sua calma disse á creada: Estás certa, minha filha, de que o testamento não se pode achar senão no quarto mortuario? Remexi tudo e não achei nada. Seu amo não o teria escondido n'outro canto da casa?...

— Oh! não creio Sr. Juiz, respondeu, meu amo quasi não sahia do seu quarto e ahi mesmo comia...

Diz que não achou nada, accrescentou revolvendo entre os dedos a ponta do avental. Nem uma palavra para mim? nem um agradecimento.

— Nada, minha pobre filha, disse o Juiz, mas...

— Oh! interrompeu ella vivamente. Não é pelo dinheiro: não creia nisto. Tenho ainda os braços fortes: não morrerei de fome. E' pelo sentimento. Causa-me pezar, ter elle morrido assim, sem lembrar-se da velha Rosa que o amava tanto!

O Juiz parecia muito commovido, o queixo tremia-lhe, e elle passou duas ou tres vezes com um gesto brusco a mão pelos cabellos.

— Nós o procuraremos ainda, minha filha, disse emfim. Em todo caso haja o que houver, creio poder prometter-lhe que nada te ha de faltar.

Não é assim minha querida? ajuntou olhando timidamente para sua mulher.

— Naturalmente, disse esta collocando hypocritamente a mão sobre o coração.

Mas Rosa não escutava. Pela porta entre-aberta olhava fixamente para seu amo adormecido para sempre e que partia sem lhe deixar um adeus, sem agradecer a sua dedicação de 50 annos.

O cadaver lá estava illuminado de perfil pelas luzes das duas velas, indifferente e placido.

Era mister fazer-se um esforço para imaginar-se que aquella massa inerte, havia falado, andado, havia sido capaz de reconhecimento ou de amor.

— Como a gente se transforma? disse a creada soltando um suspiro doloroso. E nestas palavras ella juntava o pezar pela perda de seu dono á amarga desillusão que lhe ficava como toda a lembrança.

— Então, murmurou Mme. Daniel, logo que se viu sosinha com o marido; então herdamos?

— E' evidente, respondeu seccamente, desde que elle não fez testamento...

Mas, devias comprehender que este não é o momento de falar em taes cousas. Espera ao menos que o pobre homem seja enterrado!...

Enterraram-n'o no dia seguinte e com toda a pompa. O Juiz Daniel muito pallido, dirigia os funeraes.

O cortejo era composto de alguns visinhos do morto.

Rosa acompanhou-os de longe, até ao cemiterio. Logo que todos sahiram, ella ficou muito tempo deante da cova aberta, falando sosinha como uma louca. Voltou no dia seguinte, no outro, ainda no outro...

E por traz daquella mulhersinha de chapeu preto, que fazia grandes gestos, no meio das aléas, os coveiros riam-se pondo o dedo na testa.

Entretanto o Juiz Daniel passava por angustias e remorsos de que elle mesmo se admirava. Durante o dia ainda passava...

No tribunal elle tinha o espirito absorvido pelo trabalho. A mesa, deante da mulher e da filha, aparentava uma physionomia calma e sorridente. Depois que elle herdara, a mulher respeitava-o bastante, e a filha acarinhava-o para pagar-lhe joias e «toilettes» e para augmentar-lhe o dote. Até a propria creada lhe falava com mais respeito!

— Mas á noite quando se retirava para o gabinete e esforçava-se por ler, as palavras do testamento substituiam as do livro; elle via-se de novo na camara mortuaria; revia o delicado perfil de cera illuminado pela claridade agonisante das vellas, e ouvia atravez das paredes o surdo lamento de Rosa que chorava pelo seu ingrato dono. Pobre creatura! Depois do enterro não havia tornado a vel-a, não supportaria seu

puro olhar, e a dor que havia lido em seus olhos naquelle momento.

Ella habitava a casinha do morto e elle mandara-lhe dizer pela mulher que ahi ficasse quanto tempo desejasse. Alem disso, elle constituira-lhe uma renda de 1.200 francos em titulos da divida publica.

Sua mulher e filha, diziam mesmo que elle fizera mais do que devia.

Então elle segurava a cabeça entre as mãos, e fazia este raciocinio:

«Si elle não tivesse achado o testamento o que aconteceria? Rosa, analphabeta, ignorante, não tardaria muito a tornar-se a presa de algum gatuno que rapidamente a teria esfolado; ou então entregando-se á devoção levaria para as igrejas ou para os conventos, para pessôas já muito ricas, uma fortuna que não lhe pertencia, senão pelo capricho insensato d'um velho. E guardando o testamento o que teria feito em summa?

Elle havia restabelecido os deveres sagrados da familia desconhecidos e trahidos por um homem chegado á edade de complacencia senil. Sua acção culposa perante a lei, justificava-se quando de mais alto, encarada.

Havia com effeito um interesse social maior em que herdasse, elle, o juiz acostumado assim como os parentes, a um certo luxo, de preferencia áquella creada sexagenaria que não saberia que uso fazer da fortuna collocada em suas mãos. E depois si examinasse cuidadosamente o caso, não podia o testamento ser de vicio immoral? Si Rosa não tivesse tido antigamente relações culpaveis com o velho tio, teria elle lhe deixado uma semelhante quantia? Não, não, nada de escrupulos! Tivera razão em agir como o fizera!

Mas das profundidades do seu ser, uma voz subia, murmurando surdamente:

Tu procuras inutilmente aturdir-te com palavras. Interroga-te com franqueza e responde sem fingimentos: si alguem comparecesse deante de ti accusado da acção que commeteste, poderias absolvel-o?...

Então com as mãos tremulas, afastava violentamente a questão terrivel, e no grande silencio da casa adormecida, escutava longamente esta luta interior, que travavam os seus interesses, seu orgulho, sua sede de luxo e de considerações; todos os sentimentos mais potentes da natureza humana, com a simples necessidade do respeito a si proprio que nos mais culpados se conserva estragando a alegria malsã dos seus triumphos!

Emfim cansado das insomnias, atormentado pelas más digestões, cansado já das satisfações orgulhosas que causava a herança no lar, M. Daniel resolveu afastar de sua vida essas semanas, como se esquece um máo sonho e de fazer reapparecer o testamento. Não o havia destruido e trazia-o sempre consigo em um bolso interior do seu paletot. A cousa era facil: Iria um dia a casa do parente, da qual havia conservado a chave, e sob o pretexto de visitar a bibliotheca, fechar-se-ia na camara mortuaria.

De repente daria um grito, Rosa accudiria e elle mostrar-lhe-ia o testamento que a fazia rica e que elle teria encontrado por acaso entre as folhas de um livro. Gozava já do prazer da velha e via-a chorar, balbuciar benzendo-o. Seu coração transbordava de emoção deliciosa á idéa de que um ser humano lhe deveria a alegria dos seus ultimos dias. Depois disto, teria de soffrer as resingas de sua mulher.

Que importava isso? Não era melhor isso do que conservar mais dois dias o maldito testamento na sua burra?

No dia seguinte, leve, bem disposto, um riso largo ao canto dos labios, com o aspecto de um pae aos filhos, o juiz dirigiu-se logo cedo, para casa do tio. Não ouviu rumor algum. Decerto Rosa fora comprar suas provisões. Na escada sentiu um cheiro singular de fumaça e de humidade. Decerto a pobre velha desde a morte de seu patrão, não mais tinha o cuidado de arejar os aposentos.

— Depressa! Vamos! murmurou M. Daniel. Preparemos a nossa scenasinha theatral! Quando ouvir os seus passos na escada gritarei do patamar:

«Venha cá, Rosa, minha boa Rosa; sou eu. Suba cá depressa que tenho uma cousa a mostrar-te» Ella subiria a escada de um relance e arquejante ainda, anciosa, quasi louca de esperança, attendel-a. Estender-lhe-ei o papel então: «Leia, minha cara Rosa. Encontrei isto dentro deste livro.» Ella lerá e depois cahirá desfallecida sobre uma cadeira, murmurando: »Meu Deus! Meu Deus!» Creio que ambos teremos então um extremo prazer!

O magistrado entrou no aposento, e todo entregue á alegria de sua libertação moral, encarou sem estremecer a mobilia, o luto e o exemplar dos *Martyres* que quasi fora o causador da unica má acção, commetida por elle nesta vida.

Tirou o testamento do bolso, collocou-o de novo no logar que elle occupava quando occorrera o fallecimento do tio, depois começou a esperar.

Não pensava em nada, respirando com uma vaga sensação de mal estar, este cheiro bizarro a fumaça que enchia a casa toda. Invadira-o uma especie de sonnolencia, perdeu aos poucos a consciencia do tempo e do logar, e alli jazia, immovel, os olhos vagos, como quem saboreia as delicias de uma laboriosa digestão.

De repente despertou e consultou o relogio; era quasi meio dia. O que? Pois elle dormira? Depois de tantas noites de insomnia, era bem possivel. Foi até ao patamar e gritou: «Rosa! Rosa!» Ninguem respondeu.

Reinava um silencio profundo no andar inferior. Uma horrivel suspeita invadiu-lhe então o espirito. Subiu ás carreiras o quarto da velha. O cheiro de fumaça augmentava sensivelmente á proporção que delle se aproximava.

Chegando junto á porta, recuou suffocado. Tornara-se livido, as pernas tremiam-lhe, o labio inferior, tremia-lhe como si fosse desatar em pranto.

Gritou outra vez; «Rosa! Rosa!»

Depois tentou abrir a porta. Como resistisse, arrombou-a. E em seguida envolto em um turbilhão de fumaça correu á janella que escancarou.

Rosa inteiramente vestida, jazia sobre o leito. Seus olhos vitreos, immoveis, sem expressão, olhavam fixos para o tecto.

As narinas ennegrecidas apresentavam tons de marfim velho.

Um filete de sangue escorrera e coagulara-se-lhe na face.

Estava morta, já fria. No meio do quarto, todo calafetado, um fogareiro extinguira-se lentamente.

E o juiz, apavorado, titubeante, conseguiu ler em uma folha de papel grosseiro as seguintes palavras escriptas em grossa calligraphia incerta, a tinta apagada aqui e ali por lagrimas:

«Peço perdão ao bom Deus de meu acto. Mas sinto-me muito desgraçada porque elle morreu sem ao menos dizer-me uma palavra de agradecimento.»

M. Daniel conservava-se deante da morta como se estivesse á beira de um abysmo, incapaz de sahir daquelle quarto, no qual perdera para sempre, junto com sua honra de magistrado e sua dignidade de homem, o repouso de sua alma nos dias horrorosos que lhe restavam a vida ainda.

CURA ASSOMBROSA !!

COM O

ELIXIR DE NOGUEIRA

CINCO VIDROS !

Quirino J. J. de Souza

Itú, 24 de Junho de 1911 — Exma. Viuva Silveira & Filho — Pelotas (Rio Grande do Sul).

Escrevendo-lhe esta carta tenho unicamente em mira dar um testemunho espontaneo do grande valor medicinal que possue o grande preparado ELIXIR DE NOGUEIRA, do pharmaceutico-chimico João da Silva Silveira.

Soffria horrivelmente de rheumatismo syphilitico ao ponto, de mesmo de cama, não poder mover-me, tal eram as cruciantes dores.

Tomei vários remédios, não só de preparados expôstos a venda como de receitas de diversos medicos, os quaes não produziram o resultado que eu desejava.

Aconselhado por um amigo, principiei a usar o ELIXIR DE NOGUEIRA, e ao fim de cinco vidros operou-se um verdadeiro milagre no meu organismo, pois fiquei radicalmente curado, graças a tão poderoso producto pharmaceutico.

Como esta minha franca declaração possa aproveitar aos que soffrem de moléstia idêntica, tomo a liberdade de escrever-lhe, expressando ao mesmo tempo a minha grande admiração por aquelle remedio. Hoje sou forte e sadio, nada soffro, cumprindo rigorosamente os meus deveres de soldado.

De VV. SS. amigo, criado e obrigado.

Quirino José Joaquim de Souza

Praça do 2º batalhão da Força Publica do Estado de S. Paulo e residente á rua do Commercio nº 27. (Firma reconhecida).

CASA MATRIZ

Pelotas - RIO GRANDE DO SUL - Caixa N. 66

Casa Filial e Deposito Geral

RUA CONSELHEIRO SARAIVA Ns. 14 e 16

Caixa do Correio 148 — Rio de Janeiro

O LOPES

É quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico

RUA OUVIDOR, 151 — RUA QUITANDA, 79

(Canto Ouvidor)

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 53

Filial: RUA QUINZE DE NOVEMBRO, 50 — S. PAULO

O Turf-Belo e mais apostas sobre corridas de cavallos: **RUA DO OUVIDOR, 181**

GABINETE DE SCIENCIAS OCCULTAS

do Prof. George Baçú

RUA BARÃO DE MESQUITA, 498
Telephone N. 1582 - Villa

Attende a todos os que o procuram das 15 ás 18 horas, á rua Barão de Mesquita, 498 Telephone N. 1582 - Villa

Curas importantes tem realisado pelo occultismo, conforme tem comprovado a imprensa paulista. Attestados photographicos e dedicatorias dos curados desta capital acham-se no gabinete do professor BAÇU'.

Consultas no Gabinete dias uteis....... 10$000
Consultas no Gabinete dias feriados...... 20$000
Consultas por carta para tratamentos a distancia 30$000

O Professor BAÇU' avisa aos seus amigos e clientes desta capital e do interior, assim como os clientes de todos os estados do Brasil que já está distribuindo os Receptores Indianos, medalhas por todos os scientistas universaes reconhecedores de suas virtudes para os casos da vida terrena, em todos os povos que tiveram a felicidade de os possuir. De milhares de pessoas nesta capital e de todos os logares que o professor tem estado, onde distribuiu os Receptores Indianos tem recebido cartas elogiosas pelos seus effeitos beneficos.

Força dupla — preço....... 20$000

As instrucções acompanham os Receptores, e toda a correspondencia e pedidos de Receptores acompanhados da importancia em vale postal ou carta registrada, devem ser dirigidos ao

Professor GEORGE BAÇÚ

NOTA — O professor avisa aos seus clientes que seu Gabinete continua em São Paulo á rua Victoria, 129.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal, ás 2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas á RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

Sabbado, 25 de Setembro

Ás 3 horas da tarde

309 — 35ª

50:000$000

Inteiros 4$000 — Quintos a $800

Sabbado, 2 de Outubro

Ás 3 horas da tarde

309 — 36ª

50:000$000

Inteiros 4$000 — Quintos a $800